

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação
Área de Avaliação: 33 - Filosofia/Teologia-C. Religião: Subcomissão: Filosofia
Coordenador de Área: Flávio Augusto Senra Ribeiro (PUC Minas)
Coordenador-Adjunto: Vinicius Berlendis de Figueiredo (UFPR)
Coordenador-Adjunto Profissional: Remi Klein (EST)

I. Considerações gerais sobre o Seminário

O seminário da Área: Filosofia/Teologia-Ciências da Religião: Subcomissão Filosofia transcorreu sob as orientações da 158ª e 159ª reuniões do CTC-ES quanto à aprovação da realização dos seminários de acompanhamento e quanto à forma de apresentação dos dados por meio de planilhas consolidadas para análise das áreas.

O “Retrato da Área” foi realizado pela “Coordenação de Área: Subcomissão Filosofia” com base nos dados fornecidos pelos 41 PPGs, que foram objeto de análise de três consultores convidados pela referida coordenação. Uma vez que a Plataforma Sucupira (a fonte que servirá como base da Avaliação Quadrienal, em 2017) se encontra em fase de consolidação, utilizamos juntamente com ela as informações fornecidas pelos PPGs diretamente à Coordenação de Área, através de *templates* que listaram um conjunto de tópicos concebidos para fornecer um retrato dos principais características de cada PPG, promovendo, assim, sua comparação com os demais.

Partindo dessas duas bases de dados, o presente Relatório apresenta o “Retrato da Área (Subcomissão: Filosofia)”, além de relatar discussões, demandas e conclusões havidas no transcurso do Seminário de Acompanhamento (Subcomissão Filosofia) realizado em Brasília entre os dias 03 e 05 de agosto de 2014.

A análise dos dados brutos da Plataforma Sucupira possibilitou delinear quadros e tabelas relativos à distribuição e data de implementação dos cursos de mestrado e doutorado no país; evolução da avaliação dos cursos desde a trienal de 2007 até hoje; distribuição regional; distribuição entre instituições públicas e privadas; relação de tipos de docentes por instituição; médias relativas ao tempo de formação de docentes e discentes; distribuição dos discentes com bolsa e titulados; médias relativas aos tipos de produção docente e discente (2013-2014), inclusive por PPGs; indicadores dos PPGs (2013-2014), inclusive de formação e produção. (Para o conjunto das análises com base na Plataforma Sucupira, ver abaixo, II: “Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira – Anos base 2013 e 2014).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Já os *templates* preenchidos pelos PPGs em resposta à solicitação da Coordenação de Área listaram questões relativas aos seguintes pontos:

- (i) políticas de credenciamento/descredenciamento;
- (ii) internacionalização;
- (iii) Educação Básica;
- (iv) Extensão;
- (v) corpo docente;
- (vi) corpo discente;
- (vii) produção bibliográfica em Livros e em Capítulos de Livros e Coletâneas;
- (viii) cooperação interinstitucional;
- (ix) produção bibliográfica em periódicos;
- (x) alunos externos (Pós-Doc, PNPD).

A análise desses itens possibilita delinear um primeiro quadro da Área (Subcomissão: Filosofia), cujas conclusões são as seguintes*:

(*Reitere-se que as observações abaixo – de [i] a [x] – apoiam-se nos dados dos *templates* fornecidos pelos PPGs, conforme questionário específico)

(i) políticas de credenciamento/descredenciamento:

A leitura do conjunto dos *templates* indica, no quadro das variações admitidas por esse quesito, uma resposta mais recorrente – a do “3/3/1”, isto é: a publicação de 3 artigos em periódicos ou três Capítulos de Livros ou um Livro autoral no triênio para que o Docente entre e/ou permaneça no Programa. Embora combinando-se com outras exigências (orientação, participação em evento ou Grupo de Pesquisa, etc.), essa fórmula do 3/3/1 privilegia a produção bibliográfica, que aparece em muitos PPGs como condição necessária, embora não suficiente, para o credenciamento e a permanência do Docente Permanente (DP) no PPG.

Variações dessa tendência comum, todavia, sugerem que as políticas de Credenciamento e Permanência dos Docentes no PPG podem ser mais amplas do que a fórmula “3/3/1”, de modo a abarcar a atender às diferenças de vocação existentes entre os Docentes Permanentes de um mesmo PPG, desde que obedecidas algumas exigências mínimas por cada um deles. Ademais, a fórmula “3/3/1” foi concebida tendo em conta que a Avaliação dos PPGs era trienal.

(ii) internacionalização:

O conjunto dos *templates* revela que muitos PPGs, especialmente a partir da nota 4, possuem convênios ou formas de cooperação com instituições estrangeiras. Listam-se sob

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

essa modalidade de cooperação programas tais como: COFECUB, convênios de Cotutela, programas de acolhimento de estudantes estrangeiros, ERASMUS Mundi, etc.

(iii) Educação Básica:

Certamente ligadas à volta da Filosofia ao Ensino Médio, são numerosas as iniciativas voltadas para a Educação Básica – e isso em PPGs com notas de 4 a 7. Merece atenção a forte participação de PPGs no PIBID; a existência de cursos de especialização voltados para professores do Ensino Médio (inclusive cursos de Educação à Distância); PARFOR, etc.

(iv) Extensão:

Apesar de as atividades de extensão serem diversificadas, percebe-se a recorrência de iniciativas relacionando Cinema e Filosofia, assim como ciclos de palestra para o grande público. Parte da atividade de extensão listada pelos PPGs inclui iniciativas editoriais, tais como o *Jornal de Resenhas* (USP), além da participação frequente de Docentes Permanentes na grande mídia. No que diz respeito à avaliação, o desafio é encontrar mecanismos de aferição e ponderação que contemplem a diversidade dessas ações. É desejável, em todo caso, que seus bons resultados sejam incorporados na avaliação dos PPGs.

(v) Corpo docente:

A leitura conjunta dos *templates* indica casos, não numerosos, nos quais a relação entre orientandos/orientador ultrapassa o desejável (embora o teto fixado pela CAPES de 8 orientandos/orientador tenha caído, parece-nos prestar-se como parâmetro indicativo). Uma tendência positiva constatada é o número muito baixo de orientadores sem orientandos no biênio, indicando um bom grau de envolvimento dos docentes permanentes com orientação.

(vi) Corpo discente:

Observa-se que o ingresso e o número de defesas realizadas varia conforme nota e tamanho do PPG. Quanto ao tempo médio de titulação, os números dos *templates* apontam certa convergência entre 25 e 30 meses para dissertações e em torno de 50 meses para teses.

(vii) Produção bibliográfica em Livros e em Capítulos de Livros e Coletâneas:

A produção bibliográfica sob a forma de Livros, Capítulos de Livros e Coletâneas permanece sendo muito expressiva na Filosofia. (Ver tabela do item ix dos *templates* abaixo.) Isso requer especial atenção em relação à qualificação dos dados fornecidos pela Plataforma Sucupira (objeto de análise adiante no presente Relatório). Nessa direção, os

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

consultores da Avaliação Quadrienal terão de dispor com facilidade e clareza dos dados relativos a esse questito discriminados entre si (qual item na Plataforma Sucupira é livro autoral, qual é capítulo de livro, etc.). Outro aspecto fundamental para obtermos uma avaliação criteriosa é a realização de uma leitura efetiva das obras ou de parte delas. Nessa direção, veja-se abaixo “IV.Orientações e recomendações para os PPGs das áreas” – “V: Classificação de Livros”, em que se apresenta um modelo piloto nesta direção.

(viii) Cooperação interinstitucional:

Além dos itens listados em (ii): Cooperação internacional, os *templates* indicam a presença de inúmeros PROCADs no biênio 2013-2014.

(ix) produção bibliográfica em periódicos:

Observação: Os dados listados abaixo têm *caráter meramente indicativo* e devem ser considerados como instrumentos para uma “fotografia” de meio termo da produção docente dos PPGs, pois foram extraídos dos *templates* preenchidos pelos PPGs por solicitação da Coordenação de Área, e não da Plataforma Sucupira, que, quando consolidada, se prestará como base da Avaliação Quadrienal. Apesar de eventuais inconsistências, os dados fornecidos pelos *templates* prestam-se bem a um retrato provisório e de meio caminho da produção da área (Subcomissão: Filosofia). Além da produção em periódicos, encontram-se listados abaixo dados relativos a Livros e Capítulos de Livros.

[Siglas: DP (=Docentes Permanentes); Per. SUP (= Periódicos A1, A2 e B1); Per. INF (= Periódicos B2, B3, B4, B5); Org. Col. (Organização Coletânea); Cap (Capítulos).]

PPGs 3:

Instituição e início M/D	Nota / n. de DPs	Per. SUP	Per. INF	Livros	Org. Col.	Cap.
Cefet/RJ 2015M	3/16	-	-	-	-	-
FAJE 2006M	3/12	4 (0,33)	9 (0,75)	5 (0,41)	2 (0,16)	9 (0,75)
PIGF 2005D (inter)	3/30	?	?	8 (0,26)	6 (0,20)	53 (1,76)
UCS 2011M	3/9	10 (1,11)	13 (1,44)	9 (1,00)	2 (0,22)	27 (3,00)
UEL 2010M	3/13	22 (1,69)	21 (1,61)	2 (0,15)	11 (0,84)	31 (2,38)
UEM 2012M	3/12	4 (0,33)	2 (0,16)	zero	zero	14 (1,16)
UFABC 2015M	3/11	4 (0,36)	2 (0,18)	4 (0,36)	8 (0,72)	18 (1,64)
UFES 2008M	3/14	9 (0,64)	23 (1,64)	4 (0,28)	2 (0,14)	14 (1)
UFF 2011M	3/15	16 (1,06)	24 (1,60)	6 (0,40)	4 (0,26)	32 (2,13)
UFPA 2011M	3/8	2 (0,25)	5 (0,62)	1 (0,12)	zero	13 (1,62)

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

UFPE 2014	3/12	10 (0,83)	8 (0,66)	2 (0,16)	5 (0,41)	13 (1,08)
UFPI 2008M	3/10	7 (0,70)	14 (1,4)	3 (0,30)	2 (0,20)	5 (0,5)
UFRRJ 2014M	3/13	4 (0,30)	4 (0,30)	1 (0,07)	zero	10 (0,76)
UFS 2012M	3/16	11 (0,68)	31 (1,93)	zero	2 (0,12)	zero
UFU 2007M	3/15?	n.inf.	n.inf	n.inf	n.inf	n.inf

PPGs 4:

Instituição e início M/D	nota/ n. de DPs	Per. SUP SUP	Per INF	Livros	Org. Col.	Cap.
PUC PR 2004M/2011D	4/15	28 (1,86)	13 (0,86)	7 (0,46)	5 (0,33)	27 (1,8)
UFC 1999M/2012D	4/23	14 (0,60)	13 (0,56)	8 (0,34)	3 (0,13)	15 (0,65)
UFG 1993M/2013D	4/16	6 (0,37)	3 (0,18)	1 (0,06)	2 (0,12)	18 (1,12)
UFPEL 2008M/2015D	4/ 12	1 (0,08)	2 (0,16)	7 (0,58)	16 (1,33)	35 (2,91)
UFOP 2006M	4/11	2 (0,18)	5 (0,45)	2 (0,18)	10 (0,9)	14 (1,27)
UFRJ/PPGLM 2006M/2010D	4/14	20 (1,42)	6 (0,42)	1 (0,07)	1 (0,07)	9 (0,64)
UFRN 2001M	4/17	18 (1,05)	6 (0,35)	3 (0,17)	1 (0,05)	15 (0,88)
UFSM 1973M/2011D	4/19**	24 (1,26)	8 (0,42)	0,5 (0,02)	4 (0,21)	32 (1,6)
UnB 1999M	4/13	21 (1,61)	2 (0,15)	9 (0,69)	6 (0,46)	33 (2,53)
UNESP 1996M	4/18	17 (0,94)	22 (1,2)	3 (0,16)	6 (0,33)	48 (2,66)
UNIFESP 2010M/2013D	4/27*	13 (0,54)	6 (0,25)	3 (0,12)	23 (0,95)	44 (1,83)
UNIOESTE 2005M/2015D	4/13	3 (0,23)	16 (1,23)	2 (0,15)	2 (0,15)	21 (1,61)

* Unifesp: em dez/14 = 24 DPs. A média tomou por base esse número.

** UFSM: 2013 = 19 DPs; 2014 = 16 DPs.

PPGs nota 5:

Instituição e início M/D	nota/ n. de DPs	Per. SUP UP	Per INF	Livros	Org. Col.	Cap.
PUC/RJ 1973M/1985D	5/14	9 (0,64)	9 (0,64)	3 (0,21)	7 (0,50)	38 (2,71)
PUC/SP 1977M/2001D	5/13	7 (0,53)	9 (0,69)	4 (0,30)	7 (0,53)	34 (2,61)
UERJ 1992M/1998D	5/22	25 (1,1)	14 (0,63)	11 (0,50)	3 (0,13)	39 (1,77)
UFBA 2002M/2010D	5/20	19 (0,95)	9 (0,45)	4 (0,20)	8 (0,40)	30 (1,50)
UFPR 2000M/2010D	5/19	9 (0,47)	9 (0,47)	1 (0,05)	18 (0,95)	19 (1,0)

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

UFRJ1 1977M/1980D	5/24	16 (0,66)	20 (0,83)	6 (0,25)	11 (0,45)	72 (3,00)
UFSCAR 1988M/2001D	5/14	6 (0,42)	3 (0,21)	1 (0,07)	2 (0,14)	9 (0,64)
UNISINOS 2001M/2008D	5/10	13 (1,30)	21 (2,10)	4 (0,40)	6 (0,60)	39 (3,90)

PPGs nota 6:

Instituição e início M/D	nota/ n. de DPs	Per. SUP SUP	Per INF	Livros	Org. Col.	Cap.
UFRGS 1981M/1988D	6/19	14 (0,73)	6 (0,31)	1 (0,05)	6 (0,3)	27 (1,2)
UFSC 1997M/2005D	6/23	43 (1,86)	37 (1,60)	15 (0,65)	5 (0,21)	47 (2,04)
UNICAMP 1977M/1993D	6/25	18 (0,72)	4 (0,16)	10 (0,40)	11 (0,45)	110 (4,58)
PUC RS 1974M/1995D	6/12	19 (1,58)	9 (0,75)	7 (0,58)	20 (1,67)	63 (5,25)

PPGs nota 7:

Instituição e início M/D D	nota/ n. de DPs	Per. SUP SUP	Per INF	Livros	Org. Col.	Cap.
UFMG 1974M/1993D	7/32	17 (0,53)	13 (0,40)	5 (0,16)	13 (0,40)	73 (2,28)
USP 1971M/1971D	7/40	29 (0,72)	13 (0,32)	23 (0,57)	5 (0,12)	62 (1,55)

(x) alunos externos (Pós-Doutorado, PNPD):

Todos os PPGs possuem pelo menos um bolsista PNPD.

i. Significado da “Fotografia de Meio Termo”:

A “Fotografia de Meio Termo” consiste em um balanço da área (Subcomissão: Filosofia), voltado para mensurar suas características comuns e tendo em vista tendências de seu desenvolvimento no período que vai da última avaliação trienal, havida em 2013, e o momento atual de 2015. Logo, a “Fotografia de Meio Termo” procura identificar tendências e reformular políticas no interior da Subcomissão, com base nos Retratos da Área elaborados pelos consultores do Seminário de Acompanhamento e discutidos com os coordenadores de PPG nele presentes. Não há por que subestimar a relevância desse

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

encontro: com base em seus resultados, os PPGs poderão elaborar suas políticas e nortear práticas de pesquisa, docência e extensão, compatíveis com as expectativas da área.

ii. Metodologia adotada pela área e atividades realizadas no seminário de acompanhamento:

O Seminário de Acompanhamento da “Subcomissão: Filosofia” adotou a seguinte metodologia e cronograma:

Manhã do dia 03/09/2015: Abertura: Representantes da Coordenação de Área: debate - com a presença na mesa do Presidente da ANPOF, Marcelo Carvalho (UNIFESP) - acerca das dificuldades advindas com os cortes e/ou atrasos em verbas como PROAP e PROEX. Esses cortes explicam o elevado número de coordenadores ausentes; dos 41 PPGs credenciados, estiveram com representantes presentes 21 PPGs, aos quais se deve somar a presença virtual (através do sistema *web conference*) de um número de coordenadores que variou entre seis e oito no curso do Seminário de Acompanhamento. Em vista disso, decidiu-se, no curso do Seminário, levantar os prejuízos que os recentes cortes em custeio poderão acarretar para as atividades da pós-graduação em Filosofia nos anos de 2015 e 2016. Outro tema abordado nessa primeira mesa foi a reivindicação, comum aos colegas da Subcomissão Teologia/Ciências da Religião, de separação das duas Subcomissões e formação de duas áreas distintas. A proposta está em discussão com a Direção de Avaliação da CAPES e é objeto de formulação mais detalhada adiante, neste mesmo Relatório.

1) Manhã do dia 03/09/2015: apresentação de um balanço da área da Filosofia, por Vinicius de Figueiredo (Coordenador Adjunto e UFPR) com base no material apresentado pelos coordenadores de PPG sob a forma de *template* elaborado pela Coordenação da Subcomissão Filosofia. Procurou-se, nesse momento, estabelecer relações comparativas entre os PPGs, cotejando o preenchimento dos dez itens elencados supra no presente Relatório (i: políticas de credenciamento/descredenciamento, etc.);

2) Tarde do dia 03/09/2015: Retrato da Área: Qualis Periódicos, por Gabriele Cornelli (UnB): (i) apresentação da situação do conjunto dos PPGs/Filosofia, com base na reclassificação dos periódicos no sistema Qualis, transcorrida em junho de 2015; (ii) Esboço dos novos parâmetros de avaliação do Qualis Periódicos, considerando também sugestões e orientações levantadas no âmbito do Fórum de Editores da ANPOF.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3) Manhã do dia 04/09/2015: Retrato da Produção Intelectual da Área (docentes), por Lia Levy (UFRGS), com base nos dados da Plataforma Sucupira (ver abaixo: “II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2013 e 2014).

4) Tarde do dia 04/09/2015: Retrato da Internacionalização da Filosofia – Alfredo Culleton (UNISINOS), tomando por base os *templates* preenchidos pelos coordenadores de PPGs.

5) Tarde do dia 04/09/2015: Debate sobre Classificação de Livros, por Vinicius de Figueiredo (Coordenador Adjunto) (UFPR), utilizando como ponto de partida e referência o material dos “Seminários Acadêmicos” realizados no XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação em Filosofia da ANPOF, em Campos do Jordão (outubro de 2014).

6) Manhã e tarde do dia 06/09/2015: Debate sobre a Ficha de Avaliação dos PPGs/Filosofia e discussão sobre reformulação do Documento de Área ao fim da Avaliação Quadrienal.

iii. Descrição pormenorizada da comissão responsável etc

(1) Colaboraram diretamente com a Coordenação de Área: Subcomissão Filosofia os professores Lia Levy (UFRGS), Gabriele Cornelli (UnB) e Alfredo Culleton (UNISINOS)

(2) No Retrato sobre Periódicos em Filosofia, apresentado por Gabriele Cornelli (UnB), (a) ressaltou-se a expansão das atividades de editoria na Filosofia brasileira; (b) apresentou-se a metodologia utilizada na Reclassificação dos Periódicos da Subcomissão: Filosofia, que transcorreu no primeiro semestre de 2015; (c) apresentou-se e discutiu-se proposta de classificação dos periódicos filosóficos no Qualis com algumas alterações em relação ao que consta no Documento de Área atual (ver abaixo: “IV-Orientações e recomendações para os PPGs das áreas”- “I: Novos Parâmetros Qualis Periódicos”).

(3) No Retrato sobre a Produção, apresentado por Lia Levy (UFRGS) com base nos dados da Plataforma Sucupira, constatou-se casos de incompletude, duplicidade, superposição de dados, muitos deles em função do caráter *online* do preenchimento de dados e outros em função de problemas do próprio sistema; outro problema a ser transmitido à área técnica da DAV/CAPES e corrigido o quanto antes reside no fato de que

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

“Livros” e “Capítulos de Livros” são assimilados uns aos outros, comprometendo o rigor da avaliação de parte significativa da produção bibliográfica em Filosofia; constatou-se, sempre com base nesses dados, movimento geral de expansão dos PPGs e distribuição equilibrada das regiões no que concerne à produção docente (ver abaixo: “**II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014).**”).

(4) No Retrato da Internacionalização em Filosofia, apresentado por Alfredo Culleton (UNISINOS), insistiu-se sobre a ideia de que padrões de internacionalização devem ser padrões internacionais, esses últimos podendo ser aferidos com base nas práticas de internacionalização vigentes nos PPGs da Filosofia, que possuem diversos convênios interinstitucionais firmados no exterior e que enviam com regularidade discentes para o exterior a modalidade de bolsa sanduíche ou docentes, na modalidade Pós-Doc, etc.

(i). Estado da Arte: Internacionalização:

Conforme análise dos *templates*, pode-se afirmar que os programas entendem por Internacionalização ações tais como:

- Estímulo a Pós-docs no exterior
- Doutorados Sanduiches
- Fomento à captação de alunos e PVE
- Promoção de eventos de caráter internacional
- Participação em eventos internacionais
- Auxílio à participação de docentes em Eventos
- Promover eventos internacionais
- Participação de professores visitantes estrangeiros
- Fomentar participação em GP internacionais
- Parcerias internacionais
- Incentivar missões de estudo
- Convênios e acordos internacionais
- Promoção de intercambio
- Buscar publicações internacionais
- Trabalhos em rede
- Simetria entre as instituições
- Projetos de cooperação internacionais
- Cotutelas
- Mestrado tripartite
- Uso da Língua Inglesa como língua franca
- Colaboração (reciprocidade) em Pesquisa e divulgação

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Participação em GP Internacionais
- Publicações conjuntas
- Sedar eventos de Sociedades internacionais

(ii). Programas de Cooperação Internacionais vigentes (fonte: *templates*)

COFECUB (3)

UDELAR (3)

CAPES-BA (2)

ERASMUS MUNDI (1)

ALFA (1)

CAPES-FCT (1)

CAPES-PGCI (1)

CAPES-DGU (1)

(iii) Orientação do Documento de Área atual sobre Internacionalização:

- Produção intelectual com qualidade e destaque internacional
 - Atividades de intercambio e de avaliação;
- Evidencias de competência e reconhecimento
- Produção intelectual em publicações referência na área
- Existência regular de projetos e convênios de cooperação

(iv) Como Avaliar a Internacionalização?

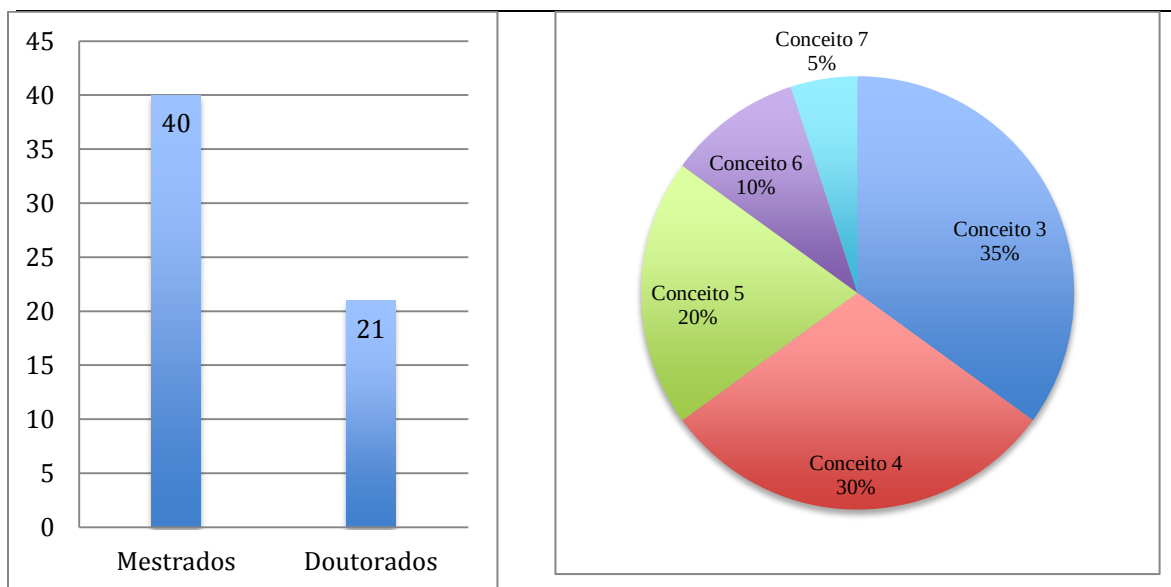
- Para uma efetiva internacionalização é necessário se valer de padrões internacionais, aqueles utilizados pelos países que os pesquisadores entendem excelentes quando pensam nos respectivos Pós-docs: Indexadores, rankings; pareceristas internacionais; avaliação internacional dos projetos; captação em agências internacionais.

III. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

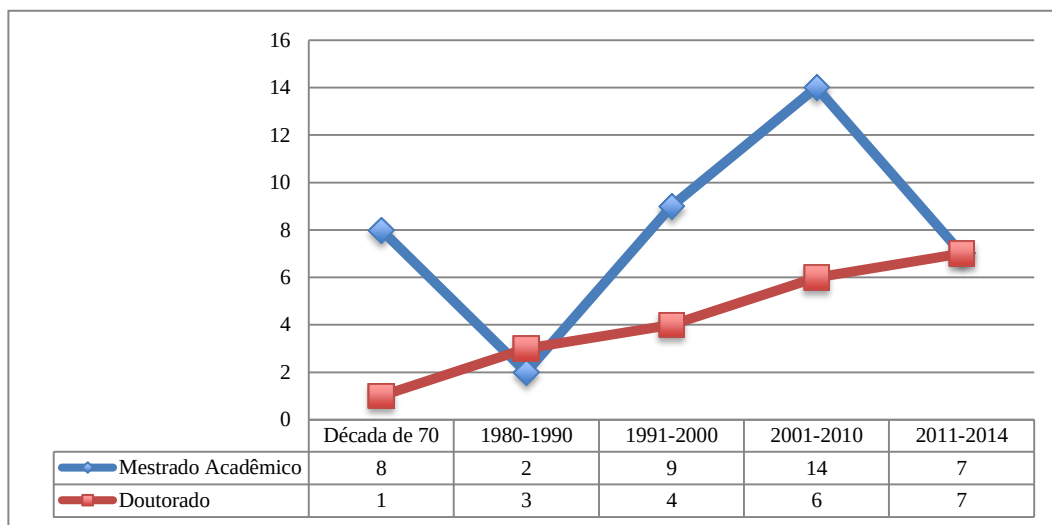
1. TOTAIS

1.1 - PROGRAMAS E CURSOS

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS POR MODALIDADE E ANO DE IMPLEMENTAÇÃO

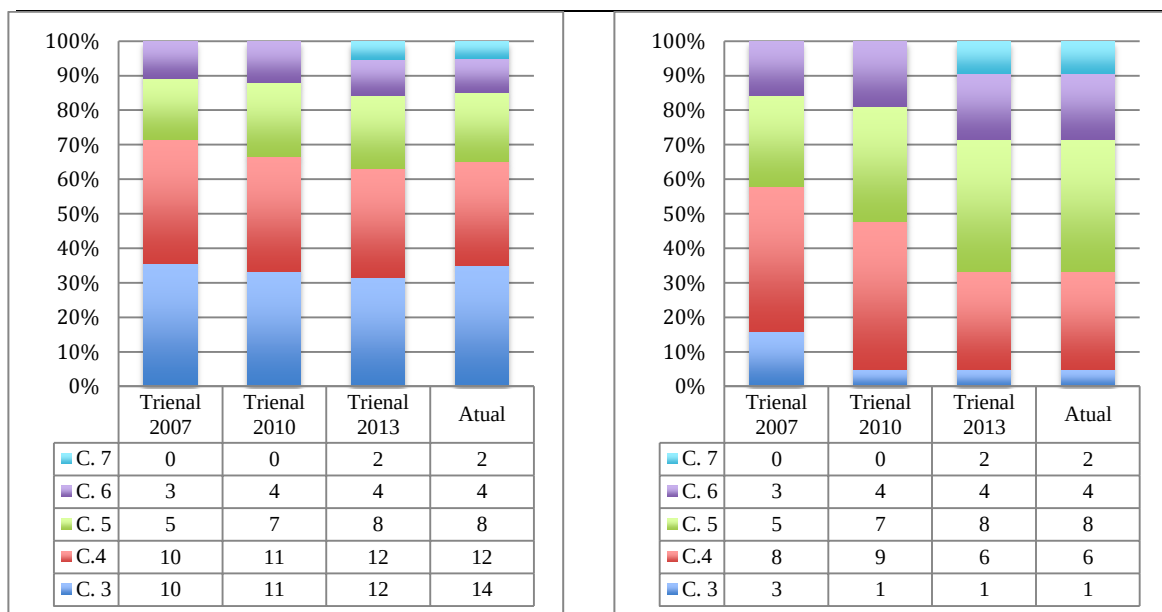


AVALIAÇÃO DOS CURSOS EM FILOSOFIA POR TRIÊNIO

MESTRADO

DOUTORADO

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

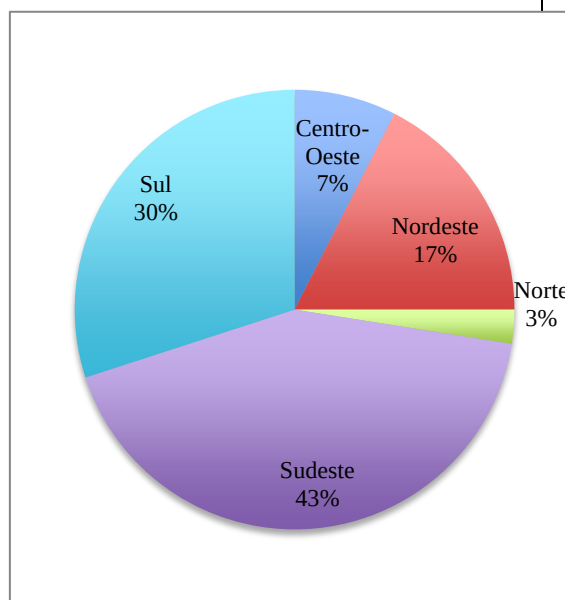


DISTRIBUIÇÃO REGIONAL

DISTRIBUIÇÃO POR MODALIDADES

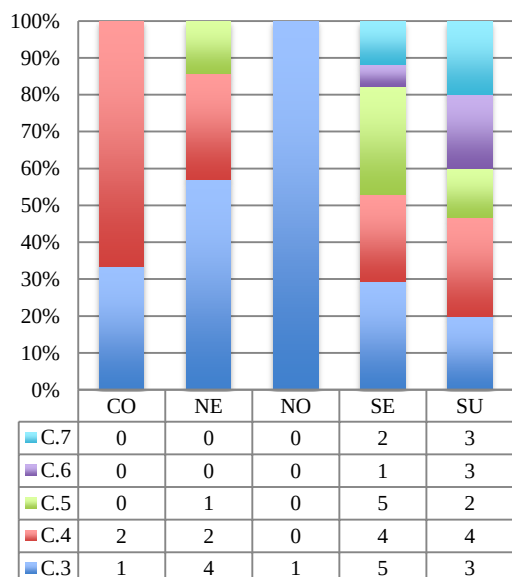


DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS

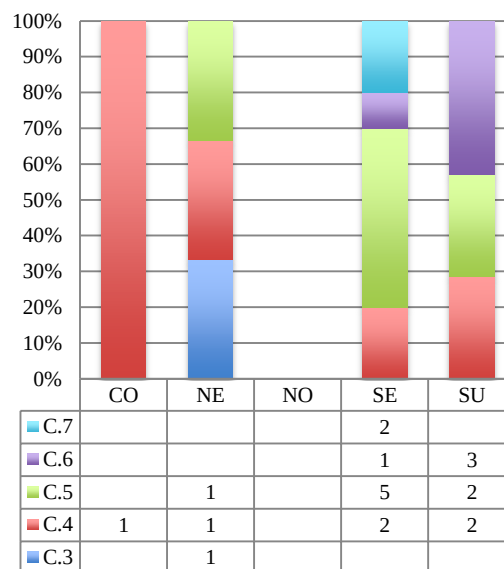


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

DISTRIBUIÇÃO POR CONCEITO - ME



DISTRIBUIÇÃO POR CONCEITO - DO

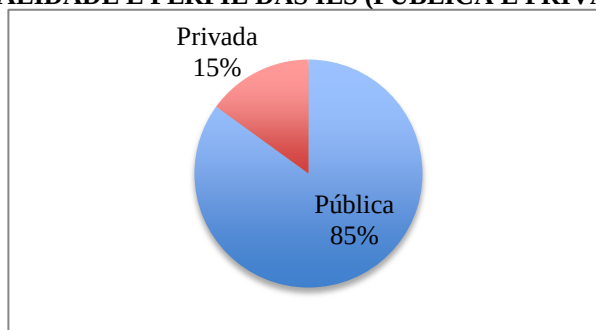


ESTADOS COM E SEM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

POR REGIÃO	ESTADOS	COM PROGRAMA	SEM PROGRAMA
CO	4*	3	1
NE	9	6	3
NO	7	1	6
SE	4	4	0
SU	3	3	0

* Inclui o Distrito Federal

MODALIDADE E PERFIL DAS IES (PÚBLICA E PRIVADA)

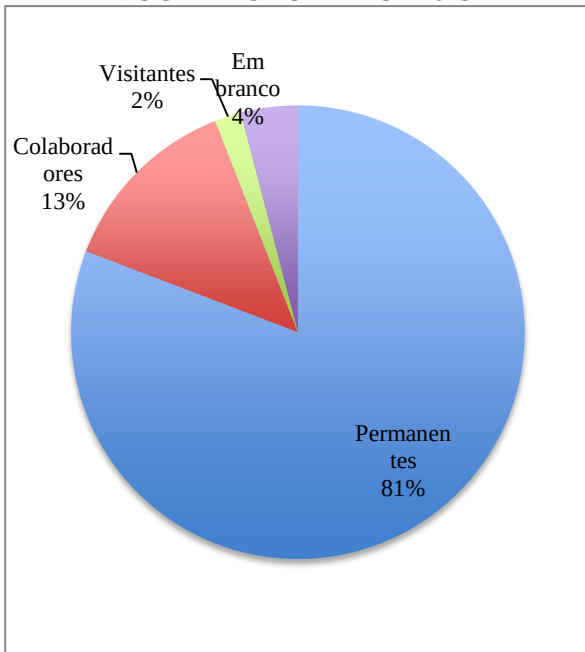


Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

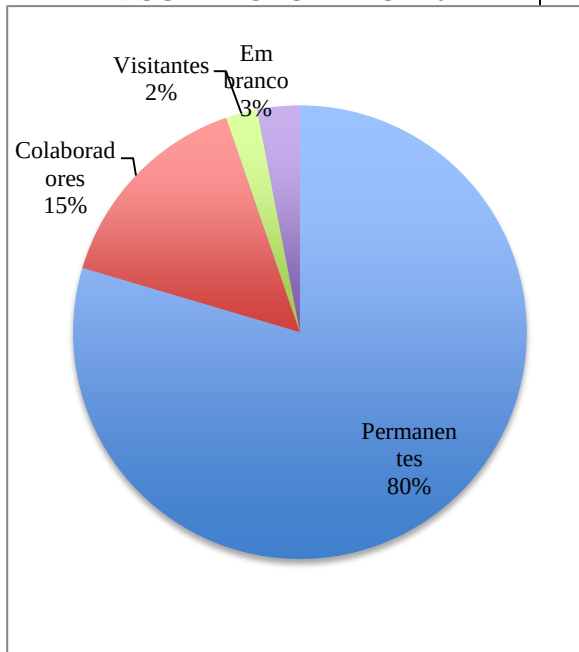
DOCENTES									
IES	PPG	TOTAL DOCENTES		PERMANEN- TES		COLABORA- DORES		BOLSISTAS CNPq (DP)*	
		(DT) 2013	(DT) 2014	(DP) 2013	(DP) 2014	(DC) 2013	(DC) 2014	(PQ) 2013	(PQ) 2014
FAJE	FILOSOFIA	14	16	11	13	3	3	-	-
FUFPI	ÉTICA E EPISTE- MOLOGIA	13	13	10	9	3	4	-	-
FUFSE	FILOSOFIA	16	18	15	15	1	3	3	2
PUC-RIO	FILOSOFIA	16	-	16	-	-	-	3	-
PUC/PR	FILOSOFIA	14	16	14	16	-	-	3	3
PUC/RS	FILOSOFIA	14	15	12	12	2	3	4	4
PUC/SP	FILOSOFIA	13	14	9	9	4	5	3	3
UCS	FILOSOFIA	11	9	8	8	3	1	1	1
UECE	FILOSOFIA	13	17	13	16	-	1	-	-
UEL	FILOSOFIA	15	15	13	13	2	2	-	1
UEM	FILOSOFIA	12	13	11	12	1	1	-	-
UERJ	FILOSOFIA	21	24	20	22	1	2	9	10
UFBA	FILOSOFIA	23	23	20	20	3	3	7	7
UFC	FILOSOFIA	20	23	16	19	4	4	1	3
UFES	FILOSOFIA	14	16	12	14	2	2	1	1
UFF	FILOSOFIA	17	18	15	15	2	3	3	2
UFG	FILOSOFIA	15	17	13	15	2	2	3	3
UFMG	FILOSOFIA	31	33	29	31	2	2	10	9
UFMT	FILOSOFIA	-	10	-	10	-	-	-	-
UFOP	ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	16	16	11	11	5	5	-	-
UFPA	FILOSOFIA	9	10	9	8	-	2	1	1
UFPB/J.P.	FILOSOFIA	22	23	19	20	3	3	1	1
UFPB/J.P.	FILOSOFIA (UFPE-UFPB- UFRN)	31	32	28	27	3	5	5	5
UFPEL	FILOSOFIA	11	13	9	10	2	3	2	2
UFPR	FILOSOFIA	18	20	18	19	-	1	5	4
UFRGS	FILOSOFIA	23	23	18	18	5	5	7	7
UFRJ	FILOSOFIA	21	24	17	20	4	4	3	3
UFRJ	LÓGICA E METAFÍSICA	16	18	13	14	3	4	9	10
UFRN	FILOSOFIA	21	22	16	17	5	5	1	2
UFRRJ	FILOSOFIA	-	13	-	12	-	1	-	-
UFSC	FILOSOFIA	26	25	23	22	3	3	8	8
UFSCAR	FILOSOFIA	17	17	13	13	4	4	4	3
UFSM	FILOSOFIA	19	16	19	16	-	-	3	3
UFU	FILOSOFIA	16	19	14	15	2	4	1	1
UNB	FILOSOFIA	21	21	18	17	3	4	3	3
UNESP/MAR	FILOSOFIA	22	21	16	15	6	6	4	4
UNICAMP	FILOSOFIA	25	26	23	24	2	2	11	12
UNIFESP	FILOSOFIA	24	25	24	24	-	1	4	3
UNIOESTE	FILOSOFIA	14	15	12	13	2	2	2	2
UNISINOS	FILOSOFIA	10	11	10	9	-	2	7	7
USP	FILOSOFIA	51	54	37	40	14	14	14	15

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

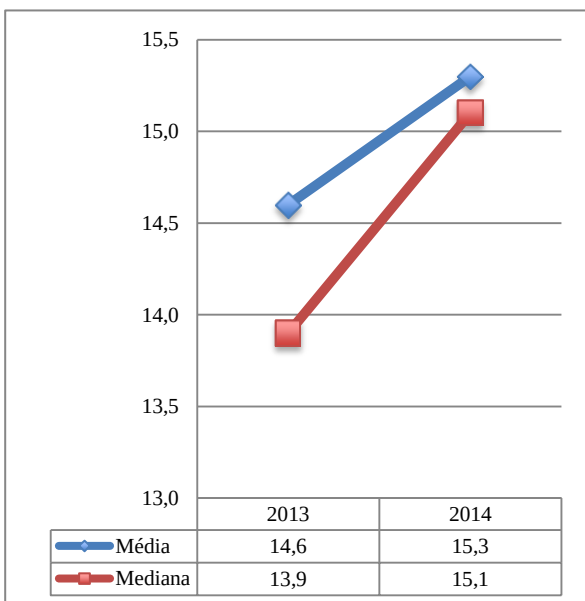
DOCENTES POR TIPO - 2013



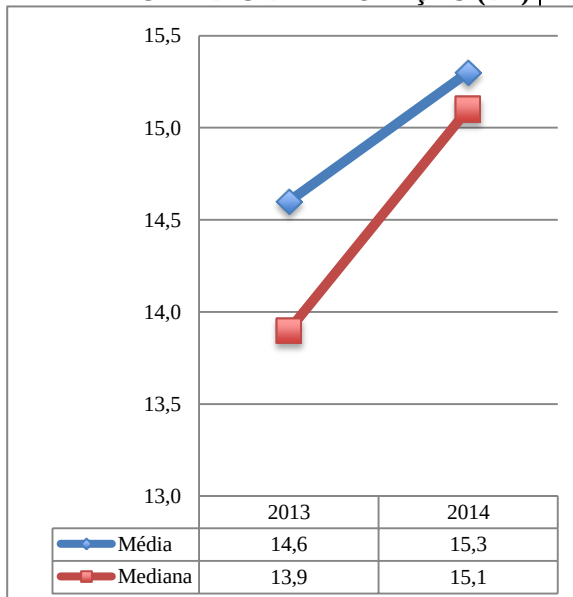
DOCENTES POR TIPO - 2014



TEMPO NA INSTITUIÇÃO (DP)



TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO (DP)



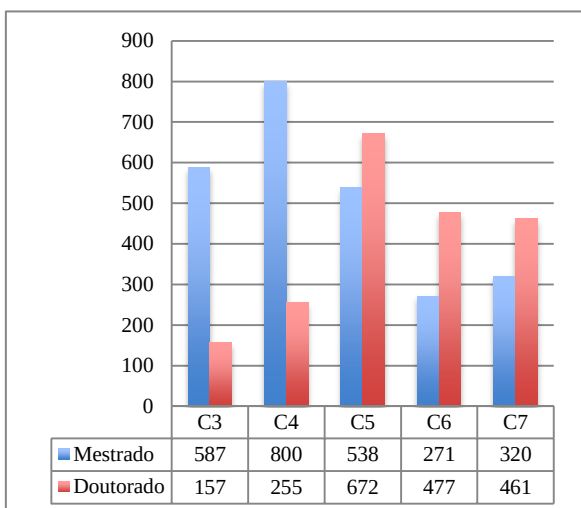
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

IES	PPG	Média Tempo de Formação DP 2013	Média Tempo de Formação DP 2014	Média de Tempo na IES DP 2013	Média de Tempo na IES DP 2014
FAJE	FILOSOFIA	16,1	17,6	11,5	9,9
FUFPI	ÉTICA E EPISTEMOLOGIA	8,0	14,0	5,6	5,8
FUFSE	FILOSOFIA	9,4	14,7	10,0	10,0
PUC-RIO	FILOSOFIA	22,5	18,9	18,5	
PUC/PR	FILOSOFIA	14,3	13,8	8,3	7,4
PUC/RS	FILOSOFIA	22,8	9,6	19,3	19,3
PUC/SP	FILOSOFIA	24,3	14,0	31,6	31,6
UCS	FILOSOFIA	15,3	19,4	4,0	4,0
UECE	FILOSOFIA	10,9	19,4	20,6	17,1
UEL	FILOSOFIA	8,8	15,7	13,8	13,8
UEM	FILOSOFIA	9,3	19,9	10,0	9,3
UERJ	FILOSOFIA	19,0	14,0	17,6	17,2
UFBA	FILOSOFIA	14,4	19,3	17,0	17,0
UFC	FILOSOFIA	14,5	14,4	9,4	8,1
UFES	FILOSOFIA	13,0	13,3	14,4	12,5
UFF	FILOSOFIA	13,7	15,1	4,8	4,5
UFG	FILOSOFIA	10,0	14,4	7,2	6,3
UFMG	FILOSOFIA	14,0	13,4	11,4	10,7
UFMT	FILOSOFIA	-	-	-	-
UFOP	ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	10,9	15,0	12,7	12,7
UFPA	FILOSOFIA	11,3	15,3	21,7	23,3
UFPB/J.P.	FILOSOFIA	13,5	13,3	15,8	15,2
FILOSOFIA (UFPE- UFPB-UFRN)	FILOSOFIA	16,4	13,3	14,4	14,6
UFPEL	FILOSOFIA	10,3	12,7	6,0	5,5
UFPR	FILOSOFIA	11,3	14,4	12,1	10,8
UFRGS	FILOSOFIA	15,2	15,7	17,1	17,1
UFRJ	FILOSOFIA	17,4	12,3	15,2	13,1
UFRJ	LÓGICA E METAFÍSICA	21,5	15,7	10,2	9,6
UFRN	FILOSOFIA	12,9	17,1	12,9	12,2
UFRRJ	FILOSOFIA	-	-	-	-
UFSC	FILOSOFIA	17,7	12,8	15,0	14,4
UFSCAR	FILOSOFIA	12,8	16,9	10,8	10,7
UFSM	FILOSOFIA	13,2	17,4	10,9	11,6
UFU	FILOSOFIA	11,2	17,0	13,2	14,0
UNB	FILOSOFIA	14,1	12,6	13,4	13,9
UNESP/MAR	FILOSOFIA	15,5	13,5	10,9	11,4
UNICAMP	FILOSOFIA	25,7	15,1	19,0	18,3
UNIFESP	FILOSOFIA	12,0	16,3	4,3	4,3
UNIOESTE	FILOSOFIA	10,5	14,3	7,3	6,8
UNISINOS	FILOSOFIA	17,0	16,4	8,3	8,9
USP	FILOSOFIA	20,5	17,4	11,5	10,7

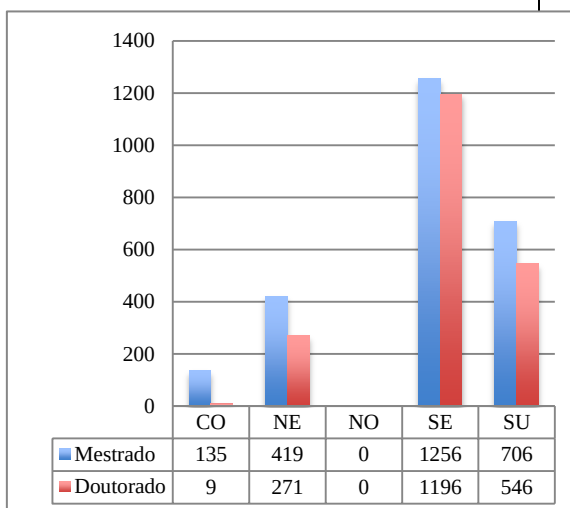
1.2 – FORMAÇÃO **DISCENTES (Total do Biênio)**

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

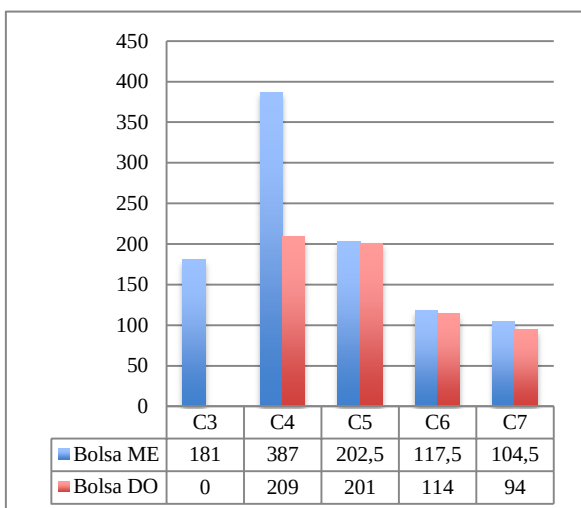
DISTRIBUIÇÃO DOS DISCENTES MATRICULADOS / GRUPOS DE AVALIAÇÃO



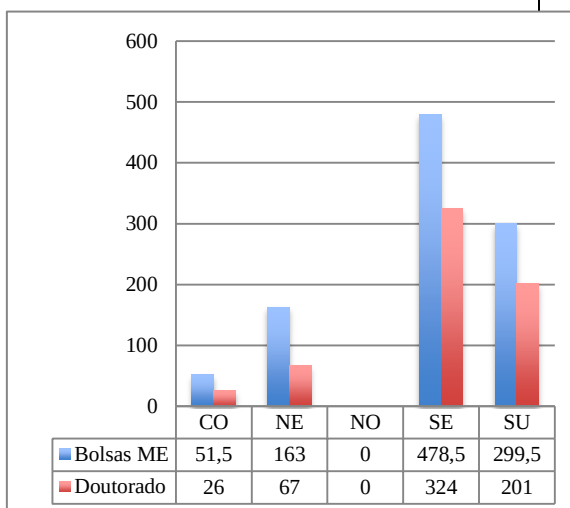
DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS DISCENTES MATRICULADOS



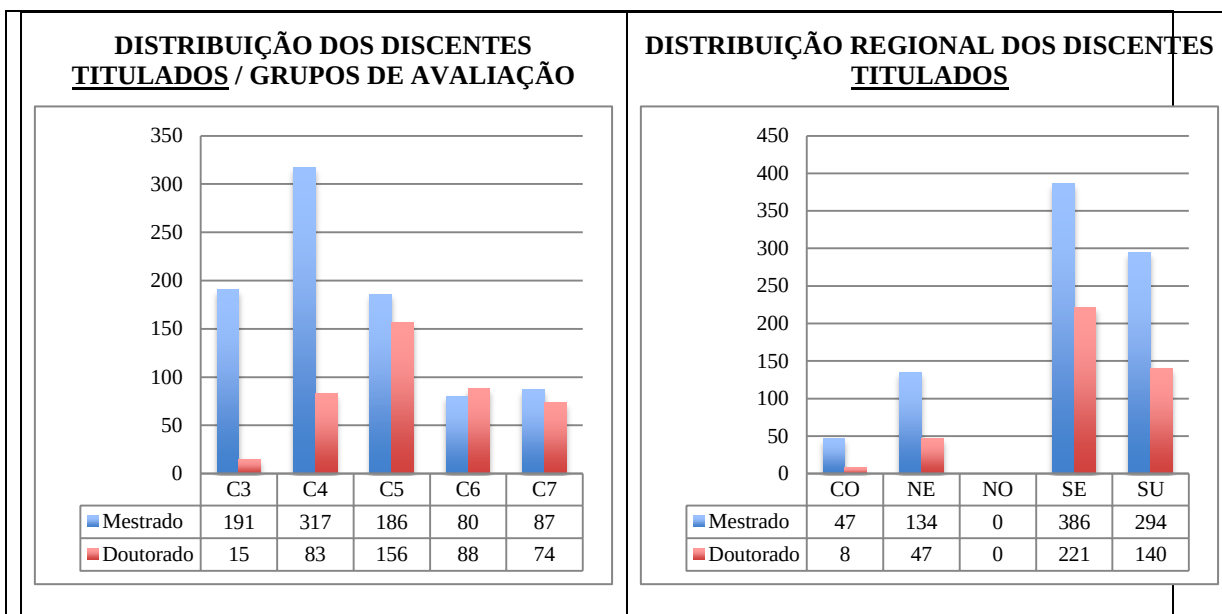
DISTRIBUIÇÃO DOS DISCENTES COM BOLSA / GRUPOS DE AVALIAÇÃO



DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS DISCENTES COM BOLSA



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



MESTRANDOS

PPG	IES	MAT	TIT	MUD. NIVEL C/ DEF.	MUD. NIVEL S/ DEF	BOLSA	LIG. A PROJ.
FILOSOFIA	FAJE	50	16	-	-	38	58
ÉTICA E EPISTEMOLOGIA	FUFPI	3	1	-	-	3	2
FILOSOFIA	FUFSE	34	9	-	-	13	6
FILOSOFIA	PUC-RIO	27	13	-	-	28	5
FILOSOFIA	PUC/PR	74	39	-	-	52	98
FILOSOFIA	PUC/RS	70	11	8	-	49	81
FILOSOFIA	PUC/SP	109	37	-	-	62	53
FILOSOFIA	UCS	46	23	-	-	23	25
FILOSOFIA	UECE	78	25	-	-	54	36
FILOSOFIA	UEL	41	23	-	-	31	60
FILOSOFIA	UEM	31	6	-	-	14	27
FILOSOFIA	UERJ	78	20	-	-	52	17
FILOSOFIA	UFBA	79	18	-	-	49	45
FILOSOFIA	UFC	80	32	3	-	99	113
FILOSOFIA	UFES	54	15	-	-	40	1
FILOSOFIA	UFF	66	15	-	-	37	43
FILOSOFIA	UFG	56	19	-	-	58	28
FILOSOFIA	UFMG	106	35	-	-	87	111
FILOSOFIA	UFMT	14	-	-	-	5	-
ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	UFOP	71	18	-	-	61	61
FILOSOFIA	UFPA	-	-	-	-	-	-
FILOSOFIA	UFPB/J.P.	100	31	-	-	60	2
FILOSOFIA	UFPEL	59	41	-	-	54	53
FILOSOFIA	UFPR	110	37	-	-	99	85

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

FILOSOFIA	UFRGS	30	8	4	-	33	13
FILOSOFIA	UFRJ	72	40	-	-	57	84
LÓGICA E METAFÍSICA	UFRJ	36	7	-	-	37	35
FILOSOFIA	UFRN	45	18	-	-	48	17
FILOSOFIA	UFRRJ	10	-	-	-	5	3
FILOSOFIA	UFSC	94	36	1	-	82	45
FILOSOFIA	UFSCAR	37	4	4	-	32	20
FILOSOFIA	UFSM	55	25	-	-	69	37
FILOSOFIA	UFU	60	27	-	-	39	43
FILOSOFIA	UNB	65	28	-	-	40	41
FILOSOFIA	UNESP/MAR	81	23	-	-	70	57
FILOSOFIA	UNICAMP	77	25	5	-	71	8
FILOSOFIA	UNIFESP	108	39	6	-	119	71
FILOSOFIA	UNIOESTE	70	28	-	-	67	94
FILOSOFIA	UNISINOS	26	17	1	-	26	27
FILOSOFIA	USP	214	52	10	1	122	6
TOTAIS		2.516	861	42	1	1.985	1.611

DOUTORANDOS

PPG	IES	MAT	TIT	BOLSA	LIG. A PROJ.
FILOSOFIA	PUC-RIO	157	15	35	-
FILOSOFIA	PUC/PR	51	19	54	-
FILOSOFIA	PUC/RS	46	7	35	75
FILOSOFIA	PUC/SP	31	12	58	15
FILOSOFIA	UERJ	64	24	47	9
FILOSOFIA	UFBA	54	13	50	1
FILOSOFIA	UFC	9	8	29	3
FILOSOFIA	UFG	63	13	33	40
FILOSOFIA	UFMG	149	37	72	1
FILOSOFIA (UFPE-UEPB-UFRN)	UEPB/J.P.	97	16	49	114
FILOSOFIA	UFPR	42	13	64	44
FILOSOFIA	UFRGS	70	6	39	-
LÓGICA E METAFÍSICA	UFRJ	118	24	53	23
FILOSOFIA	UFRJ	41	25	58	28
FILOSOFIA	UFSC	92	22	39	18
FILOSOFIA	UFSCAR	182	32	81	143
FILOSOFIA	UFSM	134	30	87	28
FILOSOFIA	UNICAMP	51	11	40	29
FILOSOFIA	UNIFESP	110	15	55	25
FILOSOFIA	UNISINOS	175	28	80	15
FILOSOFIA	USP	286	46	131	7
TOTAIS		2.022	416	1.189	618

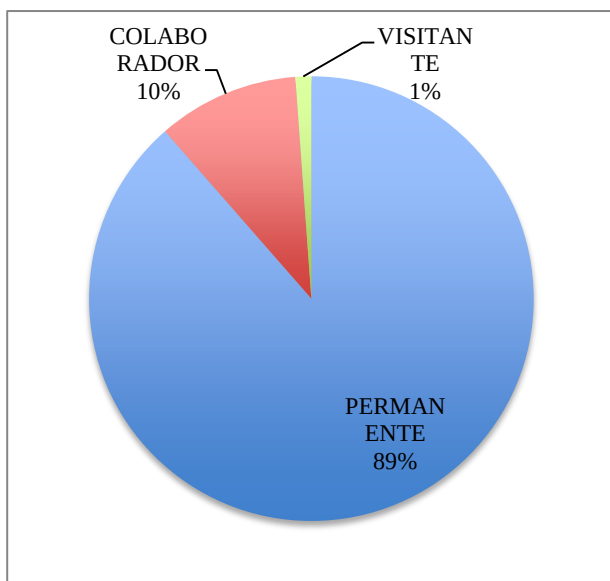
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

1.3 – PRODUÇÃO

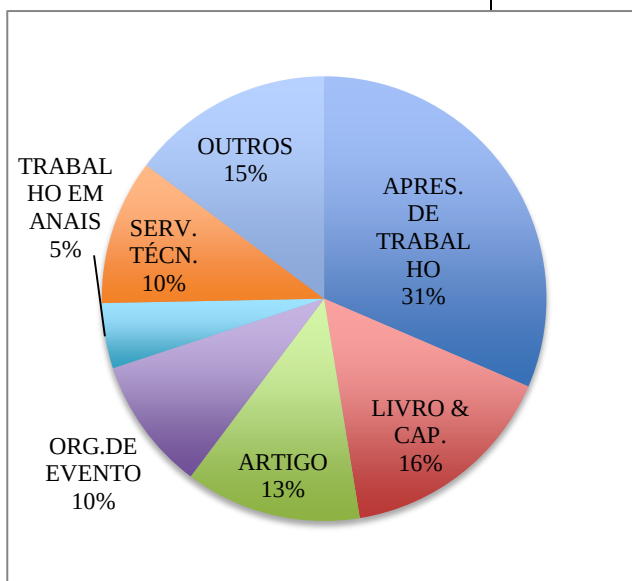
1.3.1 PRODUÇÃO DOCENTE TOTAL DO BIÊNIO 2013-2014

TIPO DE PRODUTO	DP	DC	Subtotal	DV	TOTAL
APRESENTAÇÃO DE TRABALHO	3.270	393	3.663	70	3.733
LIVRO	1.680	201	1.881	14	1.895
ARTIGO EM PERIÓDICO	1.348	155	1.503	17	1.520
SERVIÇOS TÉCNICOS	1.152	96	1.248	6	1.254
ORGANIZAÇÃO DE EVENTO	1.028	104	1.132	17	1.149
TRABALHO EM ANAIS	514	47	561	3	564
CURSO DE CURTA DURAÇÃO	304	27	331	2	333
ARTIGO EM JORNAL OU REVISTA	278	36	314	1	315
OUTRO	265	39	304	0	304
PROGRAMA DE RÁDIO OU TV	176	72	248	6	254
EDITORIA	217	8	225	1	226
TRADUÇÃO	191	28	219	0	219
RELATÓRIO DE PESQUISA	33	8	41	0	41
DESENV. MATERIAL DIDÁTICO E INSTR.	29	3	32	0	32
ARTES VISUAIS	7	1	8	0	8
DESENV. DE TÉCNICA	5	1	6	0	6
ARTES CÊNICAS	4	0	4	0	4
OUTRA PRODUÇÃO CULTURAL	4	0	4	0	4
DESENV. DE APLICATIVO	2	0	2	0	2
DESENV. DE PRODUTO	0	1	1	0	1
MÚSICA	1	0	1	0	1
TOTAL	10.508	1.220	11.728	137	11.865

PRODUÇÃO / TIPO DE DOCENTE



PRODUÇÃO DP / TIPO DE PRODUTO



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

PRINCIPAIS TIPOS DE PRODUTOS DA ÁREA										
IES	PPG	(DP)*	1 (DP)	1 (DC)	2 (DP)	2 (DC)	3 (DP)	3 (DC)	4 (DP)	4 (DC)
FAJE	FILOSOFIA	15	24	8	19	9	24	1	37	
FUFPI	ÉTICA E EPISTEMOLOGIA	13	20	22	10	7	21	13	10	
FUFSE	FILOSOFIA	17	56	27	54	6	44	7	35	
PUC-RIO	FILOSOFIA	16	83	-	18	-	13	-	22	
PUC/PR	FILOSOFIA	15	101	-	61	-	51	-	8	
PUC/RS	FILOSOFIA	15	135	31	83	5	39	2	29	
PUC/SP	FILOSOFIA	14	112	26	62	8	27	7	20	
UCS	FILOSOFIA	10	53	-	38	3	29	1	4	
UECE	FILOSOFIA	15	80	-	26	2	13	2	23	
UEL	FILOSOFIA	15	64	1	39	11	40	6	12	
UEM	FILOSOFIA	13	45	-	13	-	8	-	26	
UERJ	FILOSOFIA	23	66	5	59	1	52	1	26	
UFBA	FILOSOFIA	23	84	19	33	13	27	8	24	
UFC	FILOSOFIA	22	60	-	22	-	32	-	22	
UFES	FILOSOFIA	15	52	-	37	-	21	-	18	
UFF	FILOSOFIA	18	89	9	46	4	49	-	23	
UFG	FILOSOFIA	16	101	2	13	2	25	3	16	
UFMG	FILOSOFIA	32	151	16	87	10	48	6	62	
UFMT	FILOSOFIA	10	5	-	2	-	4	-	2	
UFOP	ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	16	69	44	26	17	22	11	16	
UFPA	FILOSOFIA	10	35	1	17	-	12	4	9	
UFPB/J.P.	FILOSOFIA	23	35	5	39	4	35	7	5	
UFPB/J.P.	FILOSOFIA (UFPE-UFPB-UFRN)	32	75	3	55	13	75	-	31	
UFPEL	FILOSOFIA	12	67	-	46	-	14	-	22	
UFPR	FILOSOFIA	19	88	2	39	-	22	-	28	
UFRGS	FILOSOFIA	23	83	12	40	5	20	2	36	
UFRJ	FILOSOFIA	23	92	14	79	7	42	7	52	
UFRJ	LÓGICA E METAFÍSICA	17	76	25	17	5	37	8	25	
UFRN	FILOSOFIA	22	106	18	19	10	39	4	35	
UFRRJ	FILOSOFIA	13	24	2	11	1	9	1	4	
UFSC	FILOSOFIA	26	88	4	65	6	76	5	20	
UFSCAR	FILOSOFIA	17	38	24	18	13	13	7	23	
UFSM	FILOSOFIA	18	69	1	39	-	34	-	17	
UFU	FILOSOFIA	18	68	10	32	2	36	3	15	
UNB	FILOSOFIA	21	41	-	42	-	49	-	14	
UNESP/MAR	FILOSOFIA	22	91	12	57	8	43	8	32	
UNICAMP	FILOSOFIA	26	128	8	69	11	44	2	105	
UNIFESP	FILOSOFIA	25	102	-	69	-	27	-	34	
UNIOESTE	FILOSOFIA	15	89	3	32	1	35	1	17	
UNISINOS	FILOSOFIA	11	122	1	48	1	38	5	65	
USP	FILOSOFIA	53	303	38	99	16	59	23	4	
TOTAL		769	3.270	393	1.680	201	1.348	155	1.028	1
MÉDIA		18,8	79,8	9,6	41,0	4,9	32,9	3,8	25,1	2
MEDIANA		17,0	76,0	4,0	39,0	4,0	34,0	2,0	22,0	1

*Média do número de DP em 2013 e 2014. / Legenda: 1 = Apresentação de Trabalho; 2 = Livro & Capítulo de Livro; 3= Artigo em Periódico; 4= Organização de Evento; DP=Doc. Permanente; DC = Doc.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Colaborador.

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DP

IES	PPG	LIV & CAP	TRAD.	ART.	TRAB. ANAIS	TOTAL
FAJE	FILOSOFIA	19	1	23	6	49
FUFPI	ÉTICA E EPISTEMOLOGIA	10	2	20	8	40
FUFSE	FILOSOFIA	54	9	43	10	116
PUC-RIO	FILOSOFIA	18	1	11	3	33
PUC/PR	FILOSOFIA	61	7	49	21	138
PUC/RS	FILOSOFIA	83	10	38	11	142
PUC/SP	FILOSOFIA	62	4	27	3	96
UCS	FILOSOFIA	38	2	29	12	81
UECE	FILOSOFIA	26	6	13	8	53
UEL	FILOSOFIA	39	2	40	22	103
UEM	FILOSOFIA	13	-	8	17	38
UERJ	FILOSOFIA	59	6	48	7	120
UFBA	FILOSOFIA	33	4	25	15	77
UFC	FILOSOFIA	22	1	32	17	72
UFES	FILOSOFIA	37	7	21	11	76
UFF	FILOSOFIA	46	12	44	5	107
UFG	FILOSOFIA	13	5	23	10	51
UFMG	FILOSOFIA	87	6	47	18	158
UFMT	FILOSOFIA	2	-	3	-	5
UFOP	ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	26	1	22	4	53
UFPA	FILOSOFIA	17	6	11	7	41
UFPB/J.P.	FILOSOFIA	39	5	29	14	87
UFPB/J.P.	FILOSOFIA (UFPE-UFPB-UFRN)	55	8	65	13	141
UFPEL	FILOSOFIA	46	7	12	9	74
UFPR	FILOSOFIA	39	2	21	5	67
UFRGS	FILOSOFIA	40	1	19	15	75
UFRJ	FILOSOFIA	79	2	38	11	130
UFRJ	LÓGICA E METAFÍSICA	17	-	37	9	63
UFRN	FILOSOFIA	19	3	39	13	74
UFRRJ	FILOSOFIA	11	-	8	0	19
UFSC	FILOSOFIA	65	8	73	14	160
UFSCAR	FILOSOFIA	18	4	13	4	39
UFSP	FILOSOFIA	39	4	33	23	99
UFU	FILOSOFIA	32	4	36	12	84
UNB	FILOSOFIA	42	15	46	4	107
UNESP/MAR	FILOSOFIA	57	7	41	40	145
UNICAMP	FILOSOFIA	69	1	40	14	124
UNIFESP	FILOSOFIA	69	8	27	9	113
UNIOESTE	FILOSOFIA	32	2	32	53	119
UNISINOS	FILOSOFIA	48	5	33	19	105
USP	FILOSOFIA	99	13	55	18	185
TOTAL		769	191	1.274	514	3.659
MÉDIA		18,8	5,2	31,1	12,9	89,2
MEDIANA		17,0	5,0	32,0	11,0	84,0

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

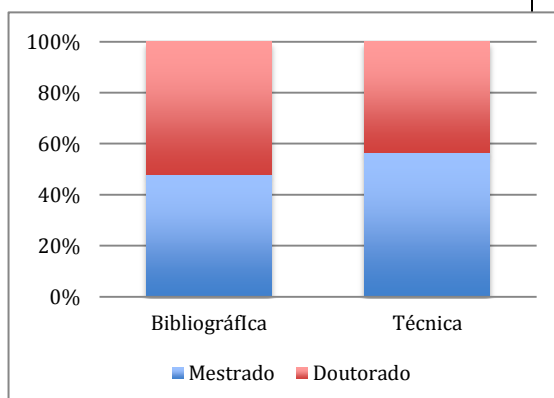
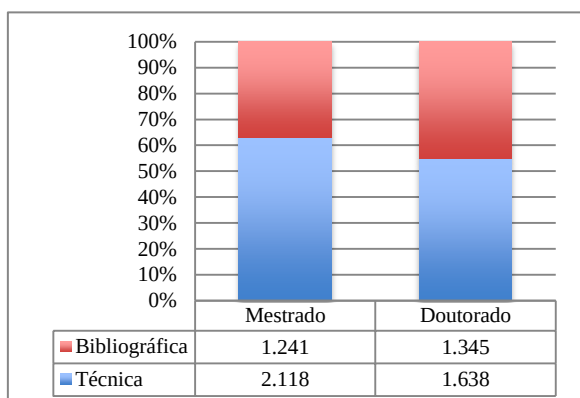
ARTIGOS QUALIS DP											
IES	PPG	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	S/Q	TOTAL
FAJE	FILOSOFIA	1	-	2	-	4	2	-	-	14	23
FUFPI	ÉTICA E EPISTEMOLOGIA	-	-	12	-	-	3	1	-	4	20
FUFSE	FILOSOFIA	4	1	15	6	1	6	1	-	9	43
PUC-RIO	FILOSOFIA	1	1	2	3	-	1	2	-	1	11
PUC/PR	FILOSOFIA	4	5	12	4	1	2	1	-	20	49
PUC/RS	FILOSOFIA	4	2	5	1	4	6	2	-	14	38
PUC/SP	FILOSOFIA	-	7	5	2	4	1	3	-	5	27
UCS	FILOSOFIA	3	1	7	1	2	4	4	-	7	29
UECE	FILOSOFIA	3	-	3	3	1	-	1	-	2	13
UEL	FILOSOFIA	1	6	7	9	2	9	3	-	3	4-
UEM	FILOSOFIA	1	4	1	-	-	-	-	-	2	8
UERJ	FILOSOFIA	3	10	11	9	-	4	-	-	11	48
UFBA	FILOSOFIA	1	5	3	6	2	-	1	-	7	25
UFC	FILOSOFIA	4	4	9	7	1	-	-	-	7	32
UFES	FILOSOFIA	-	2	3	1	1	4	-	-	10	21
UFF	FILOSOFIA	2	2	9	5	1	3	10	-	12	44
UFG	FILOSOFIA	2	3	3	4	1	-	2	-	8	23
UFMG	FILOSOFIA	5	5	10	7	3	3	1	-	13	47
UFMT	FILOSOFIA	-	1	-	-	1	-	-	-	1	3
UFOP	ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	1	3	1	4	3	-	-	-	10	22
UFPA	FILOSOFIA	1	-	4	3	-	1	1	-	1	11
UFPB/J.P.	FILOSOFIA	-	3	3	2	2	-	16	-	3	29
FILOSOFIA (UFPE-UFPB-UFRN)	FILOSOFIA	4	8	14	4	5	4	15	-	11	65
UFPEL	FILOSOFIA	2	4	-	-	1	1	-	-	4	12
UFPR	FILOSOFIA	1	3	6	4	1	-	-	-	6	21
UFRGS	FILOSOFIA	1	2	5	-	3	1	-	-	7	19
UFRJ	FILOSOFIA	5	6	3	7	3	4	3	-	7	38
UFRJ	LÓGICA E METAFÍSICA	5	6	11	3	-	5	-	-	7	37
UFRN	FILOSOFIA	3	5	10	2	3	2	1	-	13	39
UFRRJ	FILOSOFIA	-	1	2	1	-	1	-	-	3	8
UFSC	FILOSOFIA	4	32	11	9	3	5	1	-	8	73
UFSCAR	FILOSOFIA	1	2	5	1	-	-	1	-	3	13
UFSM	FILOSOFIA	4	6	7	2	1	2	4	-	7	33
UFU	FILOSOFIA	-	3	7	2	1	5	3	-	15	36
UNB	FILOSOFIA	4	5	11	7	4	1	1	-	13	46
UNESP/MAR	FILOSOFIA	2	3	9	2	4	5	5	-	11	41
UNICAMP	FILOSOFIA	5	10	7	2	2	4	2	-	8	4-
UNIFESP	FILOSOFIA	7	4	7	2	1	1	2	-	3	27
UNIOESTE	FILOSOFIA	2	4	8	2	-	5	-	-	11	32
UNISINOS	FILOSOFIA	3	7	6	2	2	1	1	-	11	33
USP	FILOSOFIA	5	15	13	5	5	5	3	-	4	55
TOTAL		99	191	269	134	73	101	91	0	316	1.274
MÉDIA		2,4	4,7	6,6	3,3	1,8	2,5	2,2	0	7,7	31,1
MEDIANA		2,0	4,0	7,0	2,0	1,0	2,0	1,0	0	7,0	32,0

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

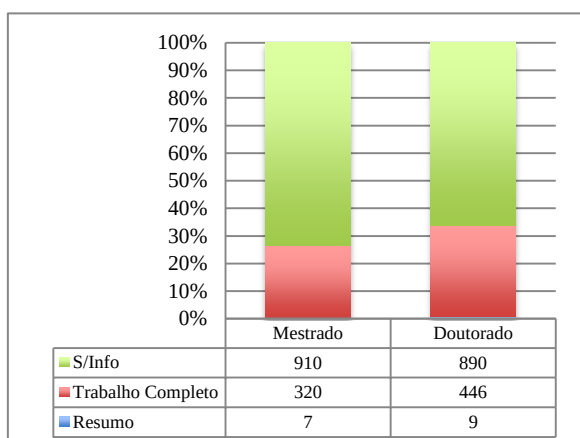
PRODUÇÃO TÉCNICA DP							
IES	PPG	APRES. DE TRAB.	CURSO DE CURTA D.	ORG. DE EVENTO	EDITORA	DEMAIS PROD.	TOTAL
FAJE	FILOSOFIA	24	23	37	7	94	185
FUFPI	ÉTICA E EPISTEMOLOGIA	20	1	10	4	24	59
FUFSE	FILOSOFIA	56	11	35	9	80	191
PUC-RIO	FILOSOFIA	83	5	22	-	40	150
PUC/PR	FILOSOFIA	101	11	8	4	121	245
PUC/RS	FILOSOFIA	135	13	29	2	105	284
PUC/SP	FILOSOFIA	112	10	20	12	44	198
UCS	FILOSOFIA	53	3	4	3	92	155
UECE	FILOSOFIA	80	7	23	12	32	154
UEL	FILOSOFIA	64	5	12	2	85	168
UEM	FILOSOFIA	45	5	26	-	31	107
UERJ	FILOSOFIA	66	6	26	1	87	186
UFBA	FILOSOFIA	84	5	24	-	47	160
UFC	FILOSOFIA	60	5	22	-	32	119
UFES	FILOSOFIA	52	3	18	1	69	143
UFF	FILOSOFIA	89	9	23	8	76	205
UFG	FILOSOFIA	101	9	16	6	122	254
UFMG	FILOSOFIA	151	12	62	18	86	329
UFMT	FILOSOFIA	5	2	2	-	2	11
UFOP	ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	69	2	16	38	24	149
UFPA	FILOSOFIA	35	4	9	-	38	86
UFPB/J.P.	FILOSOFIA	35	5	5	7	51	103
UFPB/J.P.	FILOSOFIA (UFPE-UFPB-UFRN)	75	11	31	9	72	198
UFPEL	FILOSOFIA	67	-	22	6	70	165
UFPR	FILOSOFIA	88	6	28	5	44	171
UFRGS	FILOSOFIA	83	9	36	9	77	214
UFRJ	FILOSOFIA	92	8	52	2	62	216
UFRJ	LÓGICA E METAFÍSICA	76	6	25	2	57	166
UFRN	FILOSOFIA	106	4	35	7	66	218
UFRRJ	FILOSOFIA	24	1	4	-	2	31
UFSC	FILOSOFIA	88	18	20	2	142	270
UFSCAR	FILOSOFIA	38	1	23	-	51	113
UFSM	FILOSOFIA	69	14	17	8	69	177
UFU	FILOSOFIA	68	3	15	2	52	140
UNB	FILOSOFIA	41	2	14	1	39	97
UNESP/MAR	FILOSOFIA	91	6	32	-	94	223
UNICAMP	FILOSOFIA	128	23	105	4	46	306
UNIFESP	FILOSOFIA	102	8	34	21	64	229
UNIOESTE	FILOSOFIA	89	10	17	-	100	216
UNISINOS	FILOSOFIA	122	14	65	5	124	330
USP	FILOSOFIA	303	4	4	-	48	359
TOTAL		3.270	304	1.028	217	2.661	7.480
MÉDIA		79,8	7,4	25,1	5,3	64,9	182,4
MEDIANA		76,0	6,0	22,0	3,0	64,0	177,0

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

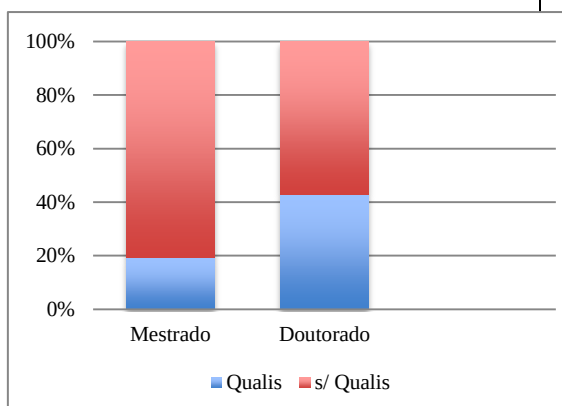
1.3.2 PRODUÇÃO DISCENTE TOTAL DO BIÊNIO 2013-2014



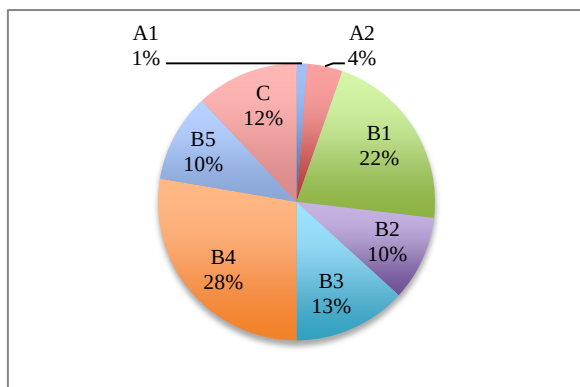
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA / NATUREZA



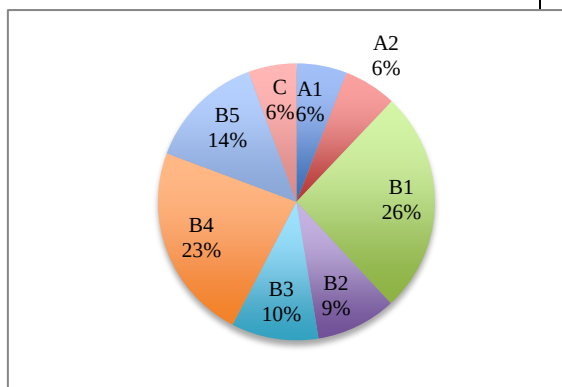
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA TOTAL / PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA NO QUALIS



PRODUÇÃO EM PERIÓDICO NO QUALIS - ME



PRODUÇÃO EM PERIÓDICO NO QUALIS - D



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

PRODUÇÃO MESTRANDOS												
PPG	IES	TÉCN.	BIBL.	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	S/INF.
FILOSOFIA	FAJE	49	21	-	-	-	-	-	2	-	1	18
ÉTICA E EPISTEMOLOGIA	FUFPI	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-
FILOSOFIA	FUFSE	3	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-
FILOSOFIA	PUC-RIO	9	4	-	-	-	-	-	-	1	-	3
FILOSOFIA	PUC/PR	-	90	-	-	1	-	2	3	3	-	81
FILOSOFIA	PUC/RS	118	100	-	-	-	1	4	8	2	3	82
FILOSOFIA	PUC/SP	28	8	-	-	-	-	-	-	-	-	8
FILOSOFIA	UCS	92	41	-	-	2	-	-	2	-	-	37
FILOSOFIA	UECE	155	33	-	-	1	6	-	-	-	-	26
FILOSOFIA	UEL	24	14	2	-	1	-	-	-	1	-	10
FILOSOFIA	UEM	44	38	-	-	1	-	-	2	1	-	34
FILOSOFIA	UERJ	45	32	-	-	4	5	1	1	-	-	21
FILOSOFIA	UFBA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FILOSOFIA	UFC	47	64	-	-	2	1	2	1	1	2	55
FILOSOFIA	UFES	-	7	-	-	-	-	-	1	-	-	6
FILOSOFIA	UFF	50	23	-	-	2	2	3	2	2	-	12
FILOSOFIA	UFG	56	20	1	-	1	1	1	-	-	3	13
FILOSOFIA	UFMG	96	56	-	-	5	-	1	3	3	5	39
FILOSOFIA	UFMT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	UFOP	47	27	-	-	-	-	2	1	-	-	24
FILOSOFIA	UFPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FILOSOFIA	UFPB/J.P.	22	5	-	1	-	-	-	-	1	-	3
FILOSOFIA	UFPEL	169	112	-	-	2	-	6	6	-	2	96
FILOSOFIA	UFPR	90	5	-	-	-	-	-	-	-	-	5
FILOSOFIA	UFRGS	17	8	-	-	-	-	1	-	-	-	7
FILOSOFIA	UFRJ	82	37	-	-	3	1	1	12	1	-	19
LÓGICA E METAFÍSICA	UFRJ	16	6	-	-	-	-	-	-	-	-	6
FILOSOFIA	UFRN	40	18	-	-	1	-	-	2	-	-	15
FILOSOFIA	UFRRJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FILOSOFIA	UFSC	20	10	-	-	2	-	1	-	-	-	7
FILOSOFIA	UFSCAR	57	26	-	-	2	-	2	1	-	-	21
FILOSOFIA	UFSM	4	17	-	2	3	-	-	5	1	2	4
FILOSOFIA	UFU	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	5
FILOSOFIA	UNB	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
FILOSOFIA	UNESP/MAR	179	82	-	-	4	-	-	1	1	5	71
FILOSOFIA	UNICAMP	60	31	-	3	-	-	-	1	3	-	24
FILOSOFIA	UNIFESP	77	17	-	-	3	1	-	1	1	4	7
FILOSOFIA	UNIOESTE	174	163	-	-	1	-	-	1	-	-	161
FILOSOFIA	UNISINOS	57	63	-	2	1	2	4	10	3	1	40
FILOSOFIA	USP	189	55	-	2	9	4	-	1	-	1	38
TOTAL		2.118	1.241	3	10	52	24	32	67	25	29	999

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

PRODUÇÃO DOUTORANDOS

PPG	IES	TÉC N.	BIBL.	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	S/INF
FILOSOFIA	PUC-RIO	21	19	-	-	1	1	1	-	-	-	16
FILOSOFIA	PUC/PR	5	88	1	-	5	2	1	2	1	4	72
FILOSOFIA	PUC/RS	170	143	1	3	6	2	7	15	1	-	108
FILOSOFIA	PUC/SP	75	39	-	-	4	1	-	3	-	1	30
FILOSOFIA	UERJ	102	87	1	-	6	1	3	4	-	2	70
FILOSOFIA	UFBA	1	2	-	-	-	-	-	-	-	1	1
FILOSOFIA	UFC	30	45	1	-	5	4	2	3	-	-	30
FILOSOFIA	UFG	15	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
FILOSOFIA	UFMG	125	99	5	1	8	1	4	2	1	4	73
FILOSOFIA (UFPE-UFPB- UFRN)	UFPB/J.P.	1	4	-	-	-	-	-	-	1	-	3
FILOSOFIA	UFPR	33	5	-	-	-	-	-	-	-	-	5
FILOSOFIA	UFRGS	13	17	-	1	-	-	1	-	1	1	13
LÓGICA E METAFÍSICA	UFRJ	41	22	1	1	-	1	-	4	2	-	13
FILOSOFIA	UFRJ	163	141	4	4	4	9	2	15	13	2	88
FILOSOFIA	UFSC	30	42	-	1	10	1	-	3	1	-	26
FILOSOFIA	UFSCAR	133	83	-	1	4	1	3	4	3	-	67
FILOSOFIA	UFSM	5	28	-	1	6	-	1	3	6	1	10
FILOSOFIA	UNICAMP	263	184	5	-	11	2	4	6	5	2	149
FILOSOFIA	UNIFESP	24	10	-	-	-	-	-	-	1	-	9
FILOSOFIA	UNISINOS	135	177	-	1	12	3	7	14	10	3	127
FILOSOFIA	USP	253	108	3	9	15	6	2	8	5	-	60
TOTAL		1.638	1.345	22	23	97	35	38	86	51	21	972

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2. INDICADORES*

2.1 Indicadores de Programas e Cursos

IES	PPG	CURSOS	DP / DT	PQ / DT	PF / DT
FAJE	FILOSOFIA	M	0,8	0,0	0,0
FUFPI	ÉTICA E EPISTEMOLOGIA	M	0,7	0,0	0,1
FUFSE	FILOSOFIA	M	0,9	0,1	0,1
PUC-RIO	FILOSOFIA	M/D	1,0	0,0	2,8
PUC/PR	FILOSOFIA	M/D	1,0	0,2	0,3
PUC/RS	FILOSOFIA	M/D	0,8	0,3	0,2
PUC/SP	FILOSOFIA	M/D	0,7	0,2	1,6
UCS	FILOSOFIA	M	0,8	0,1	1,9
UECE	FILOSOFIA	M	1,0	0,0	1,0
UEL	FILOSOFIA	M	0,9	0,1	0,4
UEM	FILOSOFIA	M	0,9	0,0	1,1
UERJ	FILOSOFIA	M/D	0,9	0,4	0,2
UFBA	FILOSOFIA	M/D	0,9	0,3	0,5
UFC	FILOSOFIA	M/D	0,8	0,1	0,0
UFES	FILOSOFIA	M	0,9	0,1	0,2
UFF	FILOSOFIA	M	0,9	0,1	0,2
UFG	FILOSOFIA	M/D	0,9	0,2	0,6
UFMG	FILOSOFIA	M/D	0,9	0,3	0,2
UFMT	FILOSOFIA	M	1,0	0,0	2,5
UFOP	ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	M	0,7	0,0	0,0
UFPA	FILOSOFIA	M	0,9	0,1	0,0
UFPB/J.P.	FILOSOFIA	M	0,9	0,0	0,0
UFPB/J.P.	FILOSOFIA (UFPE-UFPB-UFRN)	D	0,9	0,2	0,0
UFPEL	FILOSOFIA	M	0,8	0,2	0,7
UFPR	FILOSOFIA	M/D	1,0	0,2	0,1
UFRGS	FILOSOFIA	M/D	0,8	0,3	0,1
UFRJ	FILOSOFIA	M/D	0,8	0,1	0,3
UFRJ	LÓGICA E METAFÍSICA	M/D	0,8	0,6	0,6
UFRN	FILOSOFIA	M	0,8	0,1	0,6
UFRRJ	FILOSOFIA	M	0,9	0,0	0,7
UFSC	FILOSOFIA	M/D	0,9	0,3	0,1
UFSCAR	FILOSOFIA	M/D	0,8	0,2	0,5
UFSM	FILOSOFIA	M/D	1,0	0,2	0,3
UFU	FILOSOFIA	M	0,8	0,1	0,0
UNB	FILOSOFIA	M	0,8	0,1	0,1
UNESP/MAR	FILOSOFIA	M	0,7	0,1	0,7
UNICAMP	FILOSOFIA	M/D	0,9	0,5	0,5
UNIFESP	FILOSOFIA	M/D	1,0	0,1	1,3
UNIOESTE	FILOSOFIA	M	0,9	0,1	0,6
UNISINOS	FILOSOFIA	M/D	0,9	0,7	0,2
USP	FILOSOFIA	M/D	0,7	0,3	0,3
Média			0,86	0,17	0,52
Mediana			0,87	0,14	0,29
Desvio Padrão			0,09	0,16	0,64

Legenda: DP= Docentes Permanentes; DT = Docentes Permanentes e Colaboradores; PQ = Bolsistas CNPq; PF = Projetos Financiados / cor verde = valor máximo; cor vermelha = valor mínimo.

- Considerou-se, para o cálculo dos indicadores, os valores médios de DT, DP e PQ para o biênio 2013-2014.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2.2 Indicadores de Formação									
IES	PPG	CUR- SOS	DM/ DP	BME / DM	BDO/ DM	Diss./ BME	Teses/ BDO	Diss. / DT	Teses / DT
FAJE	FILOSOFIA	M	1,8	0,9	-	0,8	-	1,1	-
FUFPI	ÉTICA E EPISTEMOLOGIA	M	0,0	0,0	-	0,7	-	0,1	-
FUFSE	FILOSOFIA	M	1,2	0,4	-	1,4	-	0,5	-
PUC-RIO	FILOSOFIA	M/D	8,6	0,5	0,7	0,9	0,5	1,6	1,6
PUC/PR	FILOSOFIA	M/D	4,9	0,6	1,0	1,5	0,9	2,6	1,6
PUC/RS	FILOSOFIA	M/D	6,9	0,7	0,4	0,4	0,7	0,8	1,0
PUC/SP	FILOSOFIA	M/D	12,7	0,5	0,5	1,2	0,9	2,7	1,8
UCS	FILOSOFIA	M	2,6	0,5	-	2,0	-	2,3	-
UECE	FILOSOFIA	M	2,6	0,7	-	0,9	-	1,7	-
UEL	FILOSOFIA	M	1,8	0,7	-	1,5	-	1,5	-
UEM	FILOSOFIA	M	1,3	0,5	-	0,9	-	0,5	-
UERJ	FILOSOFIA	M/D	3,8	0,8	0,5	0,8	0,7	0,9	0,7
UFBA	FILOSOFIA	M/D	3,3	0,7	0,7	0,7	0,6	0,8	0,6
UFC	FILOSOFIA	M/D	3,4	1,2	2,3	0,6	0,4	1,5	0,9
UFES	FILOSOFIA	M	2,1	0,7	-	0,8	-	1,0	-
UFF	FILOSOFIA	M	2,1	0,6	-	0,8	-	0,9	-
UFG	FILOSOFIA	M/D	2,1	1,1	8,7	0,7	0,3	1,2	0,5
UFMG	FILOSOFIA	M/D	4,5	0,9	0,4	0,8	0,8	1,1	0,9
UFMT	FILOSOFIA	M	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	-
UFOP	ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	M	3,1	0,9	-	0,6	-	1,1	-
UFPA	FILOSOFIA	M	0,0	0,0	-	-	-	0,0	-
UFPB/J.P.	FILOSOFIA	M	2,2	0,7	-	1,0	-	1,4	-
UFPB/J.P.	FILOSOFIA (UFPE- UFPB-UFRN)	D	2,8	-	0,0	0,0	0,0	-	0,5
UFPEL	FILOSOFIA	M	2,9	1,0	-	1,5	-	3,4	-
UFPR	FILOSOFIA	M/D	3,4	1,0	3,7	0,7	0,5	1,9	-
UFRGS	FILOSOFIA	M/D	2,0	1,3	0,7	0,5	0,7	0,3	0,5
UFRJ	FILOSOFIA	M/D	5,7	0,8	0,4	1,4	1,4	1,8	1,6
UFRJ	LÓGICA E METAFÍSICA	M/D	2,7	1,2	1,1	0,4	0,3	0,4	0,4
UFRN	FILOSOFIA	M	1,4	1,0	-	0,8	-	0,8	-
UFRRJ	FILOSOFIA	M	0,0	0,0	-	-	-	0,0	-
UFSC	FILOSOFIA	M/D	4,7	1,0	0,7	0,9	0,7	1,4	1,2
UFSCAR	FILOSOFIA	M/D	4,2	0,8	0,4	0,3	0,5	0,2	0,4
UFSM	FILOSOFIA	M/D	2,8	1,3	1,5	0,7	0,4	1,4	0,7
UFU	FILOSOFIA	M	1,9	0,7	-	1,4	-	1,5	-
UNB	FILOSOFIA	M	2,0	0,6	-	1,4	-	1,3	-
UNESP/MA R	FILOSOFIA	M	2,5	0,9	-	0,7	-	1,1	-
UNICAMP	FILOSOFIA	M/D	5,4	0,9	0,4	0,7	0,9	1,0	1,3
UNIFESP	FILOSOFIA	M/D	2,6	1,0	13,8	0,7	0,2	1,6	0,5
UNIOESTE	FILOSOFIA	M	2,4	1,1	-	0,8	-	1,9	-
UNISINOS	FILOSOFIA	M/D	5,8	1,2	0,3	1,3	1,6	1,6	2,1
USP	FILOSOFIA	M/D	6,7	0,5	0,4	0,9	0,8	1,0	0,9
Média			3,24	0,75	1,83	0,87	0,66	1,20	0,98
Mediana			2,63	0,77	0,66	0,80	0,69	1,11	0,88
Desvio Padrão			2,42	0,34	3,24	0,42	0,36	0,75	0,51

Legenda: DM= Discentes Matriculados; DT = Docentes Permanentes e Colaboradores; BME = Bolsas de Mestrado ; BDO =Bolsas de Doutorado / cor verde = valor máximo; cor vermelha = valor mínimo.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2.3 Indicadores de Produção

PRINCIPAIS TIPOS DE PRODUTOS DA ÁREA / DP

IES	PPG	1 (DP)	2 (DP)	3 (DP)	4 (DP)
FAJE	FILOSOFIA	2,1	1,9	1,7	2,9
FUFPI	ÉTICA E EPISTEMOLOGIA	3,2	1,3	2,6	1,2
FUFSE	FILOSOFIA	4,9	3,5	3,0	2,3
PUC-RIO	FILOSOFIA	5,2	1,1	0,8	1,4
PUC/PR	FILOSOFIA	6,7	4,1	3,4	0,5
PUC/RS	FILOSOFIA	11,5	6,1	2,8	2,5
PUC/SP	FILOSOFIA	10,2	5,2	2,5	2,4
UCS	FILOSOFIA	5,3	4,1	3,0	0,4
UECE	FILOSOFIA	5,3	1,9	1,0	2,0
UEL	FILOSOFIA	4,3	3,3	3,1	0,9
UEM	FILOSOFIA	3,6	1,0	0,6	2,1
UERJ	FILOSOFIA	3,2	2,7	2,4	1,2
UFBA	FILOSOFIA	4,5	2,0	1,5	1,1
UFC	FILOSOFIA	2,8	1,0	1,5	1,0
UFES	FILOSOFIA	3,5	2,5	1,4	1,2
UFF	FILOSOFIA	5,6	2,9	2,8	1,3
UFG	FILOSOFIA	6,4	0,9	1,8	1,1
UFMG	FILOSOFIA	5,2	3,0	1,7	1,9
UFMT	FILOSOFIA	0,5	0,2	0,4	0,2
UFOP	ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	7,1	2,7	2,1	1,3
UFPA	FILOSOFIA	3,8	1,8	1,7	1,2
UFPB/J.P.	FILOSOFIA	1,8	1,9	1,9	0,2
UFPB/J.P.	FILOSOFIA (UFPE-UFPB-UFRN)	2,5	2,2	2,4	1,1
UFPEL	FILOSOFIA	5,6	3,8	1,2	1,8
UFPR	FILOSOFIA	4,7	2,1	1,2	1,5
UFRGS	FILOSOFIA	4,1	2,0	1,0	1,7
UFRJ	FILOSOFIA	4,7	3,8	2,2	2,5
UFRJ	LÓGICA E METAFÍSICA	5,9	1,3	2,7	1,8
UFRN	FILOSOFIA	5,8	1,4	2,0	1,9
UFRRJ	FILOSOFIA	2,0	0,9	0,8	0,4
UFSC	FILOSOFIA	3,6	2,8	3,2	0,9
UFSCAR	FILOSOFIA	3,7	1,8	1,2	1,4
UFSM	FILOSOFIA	4,0	2,2	1,9	1,1
UFU	FILOSOFIA	4,5	1,9	2,2	1,6
UNB	FILOSOFIA	2,0	2,0	2,3	0,7
UNESP/MAR	FILOSOFIA	4,8	3,0	2,4	1,6
UNICAMP	FILOSOFIA	5,3	3,1	1,8	4,1
UNIFESP	FILOSOFIA	4,2	2,8	1,1	1,4
UNIOESTE	FILOSOFIA	6,3	2,3	2,5	1,2
UNISINOS	FILOSOFIA	11,7	4,7	4,1	6,9
USP	FILOSOFIA	6,5	2,2	1,6	0,1
MÉDIA		4,84	4,84	4,84	4,84
MEDIANA		4,71	4,71	4,71	4,71
DESVIO-PADRÃO		2,30	1,22	0,82	1,15

Legenda: 1 = APRESENTAÇÃO DE TRABALHO; 2 = LIVRO & CAP. DE LIVRO; 3 = ARTIGO EM PERIÓDICO; 4 = ORGANIZAÇÃO DE EVENTO

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

ARTIGOS NOS ESTRATOS SUPERIORES DO QUALIS DOS DP E PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DISCENTE POR DOCENTES							
IES	PPG	DPA1 / DT	DPA2 / DT	DPB1 /DT	DPB2 /DT	DPA1B2 / DT	Prod. Bibl. Disc /DT
FAJE	FILOSOFIA	0,1	0,0	0,1	0,0	0,2	1,4
FUFPI	ÉTICA E EPISTEMOLOGIA	0,0	0,0	0,9	0,0	0,9	0,1
FUFSE	FILOSOFIA	0,2	0,1	0,9	0,4	1,5	0,1
PUC-RIO	FILOSOFIA	0,1	0,1	0,3	0,4	0,9	2,9
PUC/PR	FILOSOFIA	0,3	0,3	0,8	0,3	1,7	11,9
PUC/RS	FILOSOFIA	0,3	0,1	0,3	0,1	0,8	16,8
PUC/SP	FILOSOFIA	0,0	0,5	0,4	0,1	1,0	3,5
UCS	FILOSOFIA	0,3	0,1	0,7	0,1	1,2	4,1
UECE	FILOSOFIA	0,2	0,0	0,2	0,2	0,6	2,2
UEL	FILOSOFIA	0,1	0,4	0,5	0,6	1,5	0,9
UEM	FILOSOFIA	0,1	0,3	0,1	0,0	0,5	3,0
UERJ	FILOSOFIA	0,1	0,4	0,5	0,4	1,5	5,3
UFBA	FILOSOFIA	0,0	0,2	0,1	0,3	0,7	0,1
UFC	FILOSOFIA	0,2	0,2	0,4	0,3	1,1	5,1
UFES	FILOSOFIA	0,0	0,1	0,2	0,1	0,4	0,5
UFF	FILOSOFIA	0,1	0,1	0,5	0,3	1,0	1,3
UFG	FILOSOFIA	0,1	0,2	0,2	0,3	0,8	1,4
UFMG	FILOSOFIA	0,2	0,2	0,3	0,2	0,8	4,8
UFMT	FILOSOFIA	0,0	0,2	0,0	0,0	0,2	0,0
UFOP	ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	0,1	0,2	0,1	0,3	0,6	1,7
UFPA	FILOSOFIA	0,1	0,0	0,4	0,3	0,8	0,0
UFPB/J.P.	FILOSOFIA	0,0	0,1	0,1	0,1	0,4	0,2
UFPB/J.P.	FILOSOFIA (UFPE-UFPB-UFRN)	0,1	0,3	0,4	0,1	1,0	0,1
UFPEL	FILOSOFIA	0,2	0,3	0,0	0,0	0,5	9,3
UFPR	FILOSOFIA	0,1	0,2	0,3	0,2	0,7	0,5
UFRGS	FILOSOFIA	0,0	0,1	0,2	0,0	0,3	1,1
UFRJ	FILOSOFIA	0,2	0,3	0,1	0,3	0,9	7,9
UFRJ	LÓGICA E METAFÍSICA	0,3	0,4	0,6	0,2	1,5	1,6
UFRN	FILOSOFIA	0,1	0,2	0,5	0,1	0,9	0,8
UFRRJ	FILOSOFIA	0,0	0,2	0,3	0,2	0,6	0,0
UFSC	FILOSOFIA	0,2	1,3	0,4	0,4	2,2	2,0
UFSCAR	FILOSOFIA	0,1	0,1	0,3	0,1	0,5	6,4
UFSM	FILOSOFIA	0,2	0,3	0,4	0,1	1,1	2,6
UFU	FILOSOFIA	0,0	0,2	0,4	0,1	0,7	0,3
UNB	FILOSOFIA	0,2	0,2	0,5	0,3	1,3	0,0
UNESP/MAR	FILOSOFIA	0,1	0,1	0,4	0,1	0,7	3,8
UNICAMP	FILOSOFIA	0,2	0,4	0,3	0,1	0,9	8,4
UNIFESP	FILOSOFIA	0,3	0,2	0,3	0,1	0,8	1,1
UNIOESTE	FILOSOFIA	0,1	0,3	0,6	0,1	1,1	11,2
UNISINOS	FILOSOFIA	0,3	0,7	0,6	0,2	1,7	22,9
USP	FILOSOFIA	0,1	0,3	0,2	0,1	0,7	3,1
MÉDIA		0,13	0,24	0,36	0,18	0,91	3,67
MEDIANA		0,13	0,19	0,34	0,15	0,84	1,69
DESVIO-PADRÃO		0,09	0,21	0,22	0,13	0,43	4,84

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

III. Análise Geral e “estado da arte” da área

Análise Geral e “estado da arte” da área

De forma geral, a área desenvolve de maneira equilibrada os cinco itens que compõem a Ficha de Avaliação. Alguns aspectos são mais desenvolvidos e outros ainda estão em desenvolvimento, mas há consciência de que a efetiva consolidação da área depende de um equilibrado desenvolvimento dos cinco itens de avaliação e o robustecimento de duas prioridades: 1) a **qualidade da produção** discente, nas teses e dissertações, e docente nas publicações, seja em periódicos ou em livros; 2) a **internacionalização dos programas** através das publicações, inserção nos grupos de pesquisa, participação em sociedades científicas internacionais, realização de eventos em cooperação, cooperação em projetos internacionais que resultem em publicações e trânsito de pesquisadores de maneira recíproca envolvendo docentes e discentes. Entre os aspectos ainda em desenvolvimento encontramos a integração dos Programas com o Ensino Fundamental e Médio. Apesar da consciência de sua importância, ainda não foram amadurecidos os mecanismos de sua plena efetivação, embora existam experiências exitosas em alguns deles.

1) A respeito da produção:

O *Retrato da Área – Produção*, realizado por Lia Levy (UFRGS), detectou problemas na estrutura dos dados fornecidos; na entrada dos dados; e problemas da Plataforma para a Subcomissão Filosofia. Nessa direção, procedeu a uma comparação com dados extraídos da Plataforma Lattes; listou outros recortes possíveis para os dados; sugeriu uma classificação mais fina para nossa área.

Ainda neste nível preliminar, e para se ter uma ideia dos desafios concernindo a preparação da Avaliação Quadrienal, detectou-se uma duplicação de 10,8% de registros de itens de produção por PPG.

A análise dos dados e indicadores da Plataforma Sucupira para o biênio 2013-2014 motivou a

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

reflexão sobre a tipologia que orienta a classificação da produção em Filosofia, reflexão esta que engendrou um quadro de sugestões para aferir de modo mais adequado (pensando na Avaliação Quadrienal) os tipos de produção na Subcomissão Filosofia, conforme as seguintes entradas:

Produção Bibliográfica: 1: Livro monográfico; 2: Coletânea; 3: Tradução de texto clássico; 4: Artigo em periódico; 5: Capítulo de livro; 6: Trabalho completo em anais de eventos; 5: Apresentação, Prefácio, Posfácio; 6: Resumo expandido em anais de eventos; 7: Resumo em anais de eventos.

Produção Técnica: 1: Apresentação de trabalho; 2: Curso de curta duração; 3: Editoria; 4: Organização de evento; 5: Tradução de bibliografia secundária: livro; 6: Tradução de bibliografia secundária: artigo; 7: Parecer.

Educação Básica: 1: Desenvolvimento de material didático e instrucional.

Extensão: 1: Artigo em jornal ou revista; 2: Programa de rádio ou TV; 3: Texto em blogs.

Outras Produções: 1: Artes cênicas; 2: Artes visuais; 3: Desenvolvimento de aplicativo; 4: Desenvolvimento de técnica; 4: Música; 5: Outra produção cultural; 6: Relatório de Pesquisa; 7: Serviço técnico; 8: Outro.

Ressalte-se, na análise dos dados da Plataforma Sucupira para o biênio 2013-2014, que o tipo de produto bibliográfico em maior número é “Livro/Capítulo” (1682), logo seguido por “artigo em periódico” (1351). Trabalhos em anais (520) e Tradução (190) concluem a listagem da chave “Produção bibliográfica”. O item que mais pontua em toda a relação, todavia, pertence à chave “Produção técnica”: trata-se de “Apresentação de trabalho” (3309), que possui mais do que o dobro de “Livro/Capítulo” (listado acima). Ainda em “Produção Técnica”, note-se que “Organização de evento” obtém número expressivo de 1029 ocorrências.

Pode-se conjecturar que essas atividades estão fortemente associadas: trabalhos são apresentados em eventos e, após debate e nova redação, se tornam produção bibliográfica, em forma de livro/capítulo ou artigo em periódico. Nessa medida, ressalta-se a relevância de linhas de financiamento de eventos, a exemplo do PAEP (CAPES), cujos resultados impactam na análise da Produção Bibliográfica.

2) A respeito dos periódicos:

O *Retrato da Área – Periódicos*, realizado por Gabriele Cornelli (UnB) relacionou questões relevantes para difusão e debate no Seminário de Acompanhamento CAPES 2015, dos quais resultou nova proposta para classificação dos Periódicos a ser considerada **já para o ano de 2016**. A exposição das questões que embasaram a nova proposta segue uma divisão em quatro partes:

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

1. breve histórico do trabalho da Comissão para classificação dos periódicos da área de filosofia no Qualis 2013-14.
2. resumo das sugestões dos Editores de periódicos de filosofia.
3. considerações sobre a revisão dos critérios do Qualis Periódicos.
4. proposta de novos parâmetros de avaliação dos periódicos da área de filosofia.

1. Retrato do trabalho da comissão

1.1 O Comitê Avaliador

O processo de reclassificação decorreu em duas etapas:

A primeira delas contou com os seguintes colaboradores, sob a supervisão do Coordenador Adjunto de Área, Vinicius Berlendis de Figueiredo:

Dax Fonseca - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Filipe Campello - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Gabriele Cornelli - Universidade de Brasília (UnB)
Maria de Lourdes - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Yara Frateschi - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Nesta fase inicial, o Comitê avaliador trabalhou à distância e avaliou cerca de 331 periódicos para o ano de 2013 e 317 para o ano de 2014. Recebemos da CAPES uma lista dos periódicos que apresentava o número de artigos publicados por docentes ou discentes de PPGs em filosofia em cada um dos periódicos. Esta tarefa ficou concluída ao fim de 15 dias.

A segunda etapa consistiu sobretudo na consolidação dos dados recolhidos na primeira fase. Nesta ocasião, teve lugar, nos dias 01 e 02 de junho de 2015, na CAPES em Brasília, uma sessão presidida pelo Coordenador da Área, Flávio Senra (PUC/MG), que contou ainda com a participação de Vinicius Berlendis de Figueiredo (UFPR) e Gabriele Cornelli (UnB).

Por exigência da CAPES, a avaliação gerou duas planilhas separadas: uma para cada um dos dois anos de referência, 2013 e 2014. No caso de um periódico que tenha sido avaliado em ambos os anos, o Qualisweb apenas divulga a nota final, isto é, a nota referente ao ano de 2014. Por exemplo, alguns periódicos apresentaram alteração no período de 2013 para 2014:

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

um periódico "x" que tivesse atendido todos os quesitos para A2 em 2013, deixou, em 2014, de atender a um deles. Esta descontinuidade fez com que ele tivesse obtido A2 em 2013, mas B1, em 2014.

1.2 A classificação antecedente

Em fevereiro de 2013, teve lugar o último processo de reclassificação de periódicos da Área de Filosofia/Teologia e Ciências da Religião: Subcomissão Filosofia, que consistiu na análise dos periódicos do biênio 2011/2012. Na ocasião, foram avaliados 1172 periódicos, 204 deles tendo sido avaliados pela primeira vez. Os critérios utilizados naquela classificação encontram-se divulgados no *Comunicado 001/2013 – Área de Filosofia – Atualização do Webqualis da Área – Ref. 2011*, datado de 05 de fevereiro de 2013 e assinado pelos professores Danilo Marcondes, João Carlos Salles (Coordenador e Coordenador Adjunto da Área Filosofia/Teologia e Ciências da Religião) e Ivan Domingues.

1.3. Critérios para classificação

O Comitê Avaliador realizou a reclassificação de periódicos dos anos 2013 e 2014 servindo-se dos critérios para classificação de periódicos divulgados no *Documento de Área 2013* da área de Filosofia.

O Comitê teve o cuidado de atender a uma reivindicação recorrente de que os critérios estabelecidos no *Documento de Área* para classificar os periódicos não estariam sendo aplicados linearmente. Esta reivindicação foi levantada tanto na primeira reunião do Fórum de Editores da ANPOF em Curitiba (outubro de 2012), como na mesma ocasião dois anos depois, no Encontro Nacional de Campos do Jordão (outubro de 2014).

Desta forma se atentou com absoluto rigor aos critérios de classificação nos diferentes estratos conforme indicados pelo *Documento de Área*. Avaliamos assim questões como periodicidade, número mínimo de artigos por volume, composição do comitê editorial, avaliação por pares, endogenia, entre outras.

Obviamente não se considerou a possibilidade de criar novos critérios na ocasião pois entendemos que os critérios de avaliação deveriam sempre ser aqueles previamente divulgados, para que não haja mudança das regras no decorrer do processo.

Assim, além dos critérios que figuram no *Documento de Área*, o Comitê levou em consideração os seguintes parâmetros:

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- 1) Considerando o universo de periódicos de áreas diversas da Filosofia, a Comissão decidiu assumir como parâmetro geral seguir a nota das respectivas áreas, tomando por base a classificação disponível atualmente no QualisWeb.
- 2) A Comissão – por sugestão da Coordenação do Qualis Periódicos/CAPES – entendeu classificar como “Não Periódico” (NP) produções tais como: anais de eventos, boletins informativos, etc. Revistas não científicas – como, por ex., *magazines* – também foram subsumidas a essa classificação.
- 3) Atendendo um dos itens presentes no Documento de Área, a Comissão reconheceu a relevância de publicações interdisciplinares para a Área.
- 4) A Comissão tomou por referência de avaliação o *site* dos periódicos. Periódicos dispondo de versão unicamente impressa, sem versão eletrônica, representaram grande obstáculo à avaliação. Assim, na impossibilidade de obter números de tais periódicos, a Comissão manteve a classificação antecedente.

Além de todos estes critérios o Comitê acrescentou ainda um fator de **redução** para a reclassificação dos periódicos, de modo a evitar queda pronunciada na posição daqueles periódicos que tiveram avaliação inferior à posição antecedente. Assim os periódicos que sofreram rebaixamento perderam apenas uma posição. Há dois motivos para o Comitê ter adotado este fator: a) o atual processo consiste numa revisão de “meio caminho”, cujos resultados serão revistos e complementados na ocasião da primeira Avaliação Quadrienal, prevista para 2017, que irá abarcar todo o período 2013-2016 e não somente os primeiros dois anos; b) há fortes expectativas na comunidade em torno da redefinição de critérios no Seminário de Acompanhamento e no novo Documento de Área.

1.4 Resultados

Quanto aos resultados do processo, a nova classificação revelou o incremento qualitativo dos periódicos da área. Havia uma grande concentração no estrato B1. Ela ainda é forte nos estratos B2 a B5, por conta do fato de que muitos periódicos são recentes. É importante observar que os critérios de classificação de um estrato podem ser atendidos por um número de periódicos maior do que o previsto para aquele estrato. Esse é o efeito da curva de Gauss (que limita o total de revistas A1 e A2 a 25% do total e A1 e A2 acrescidos de B1 a 50% do total). Nesses casos, a Comissão tem de realizar uma análise comparativa dos periódicos que se encaixam no estrato em questão, para decidir qual fica, qual sai. Como pode ser notado nos quadros abaixo, o Comitê Avaliador não precisou realizar esta análise comparativa, pois a

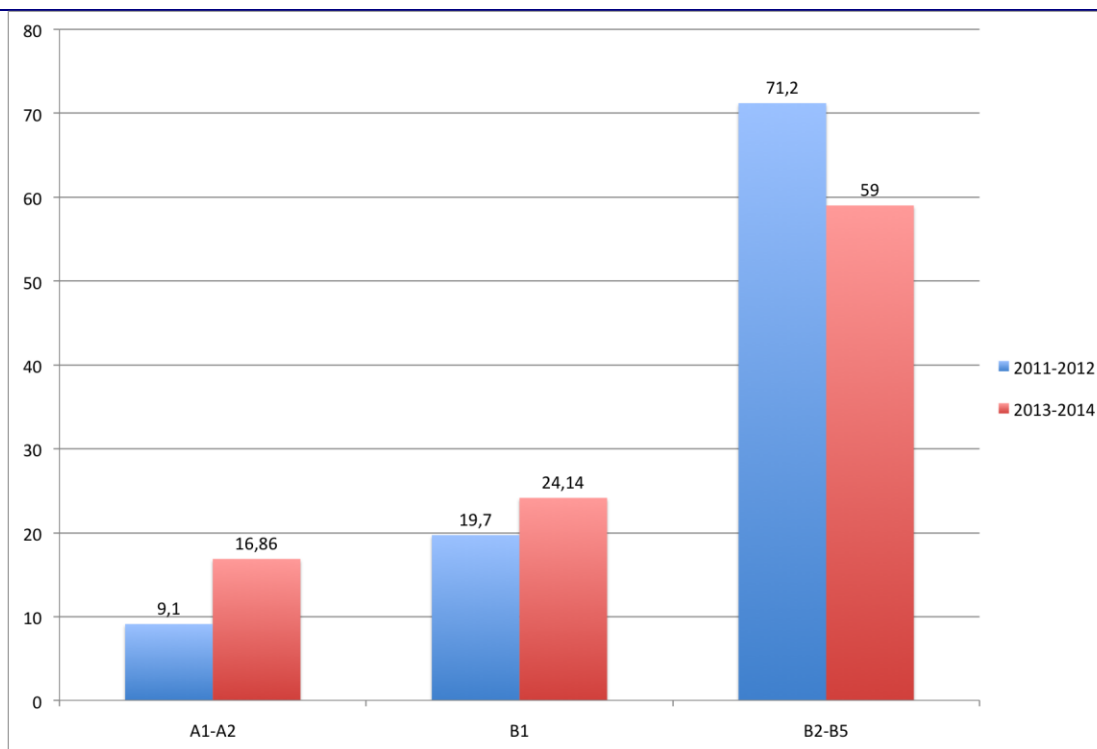
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

classificação se manteve dentro dos parâmetros da curva. É todavia importante notar que, quando comparado com a avaliação anterior, o resultado atual aproxima-se mais da curva. Este resultado é importante para a área como um todo, pela fato de indicar à CAPES que a área de filosofia está publicando em periódicos de estratos superiores, o que constitui uma avanço facilmente quantificável relativamente à avaliação passada.

	A1-A2	B1	B2-B5
2011-2012	25	54	195
2013-2014	44	63	154

Distribuição de Publicações do Qualis-Filosofia pelos diferentes extratos (em números absolutos). Fonte: CAPES

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Distribuição de Publicações do Qualis-Filosofia pelos diferentes extratos (em %). Fonte: CAPES

No que diz respeito aos periódicos brasileiros, no Qualis vigente até a presente reclassificação, transcorrida no primeiro semestre de 2015, havia somente um periódico qualificado como A1 e 4 periódicos no estrato A2. O resultado da nova avaliação ampliou o número de periódicos no estrato A1 para 5 e no estrato A2 para 10, triplicando assim o número de periódicos brasileiros classificados nos estratos mais altos.

Alguns periódicos bem posicionados na classificação anterior caíram, pelo fato de não atender a um ou mais critérios. Contudo, o fator de redução acima mencionado impediu que, em alguns casos, que a queda fosse drástica. Outros periódicos que estavam, de certa forma, estacionados em estratos inferiores, subiram. E, finalmente, os nacionais que atingiram o estrato A1, além de atenderem aos quesitos já mencionados, revelaram ainda inequívoca trajetória de internacionalização, conforme os critérios indicados no *Documento de Área* 2013.

No geral e, em termos comparativos, houve portanto um claro movimento de ascensão em todos os estratos para estratos superiores, indicando tanto uma melhoria da qualidade dos periódicos brasileiros como da produção em artigos científicos dos nossos Programas.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

1.5 Problemas

Como qualquer processo de avaliação desta dimensão, também o Qualis deste ano revelou alguns problemas. Além de algumas dificuldades de ordem técnica, desde o envio inicial de planilhas incompletas a dificuldades de upload no sistema Qualisweb, a dificuldades de agenda foi a mais difícil de contornar: a avaliação tomou somente 20 dias para ser concluída, nas duas etapas indicadas acima. Constatou-se erros de importação da Plataforma Sucupira, de modo que algumas publicações não foram inseridas no sistema Qualis e, por esta razão, não foram avaliadas. .

Em termos de trabalho, pesaram também algumas dificuldades de acesso aos periódicos, tanto no caso de periódicos que possuem somente versão impressa como a periódicos eletrônicos mas que não são de acesso livre. Todos esses problemas foram levantados pelo Comitê e inseridos na avaliação do processo a ser entregue pela Coordenação de Área para os gestores da CAPES.

A resolução de boa parte dos problemas técnicos não está obviamente ao alcance do Comitê Avaliador ou mesmo da Coordenação de Área. Todavia, para o futuro, e como observação para melhorar o processo avaliativo concernindo à metodologia utilizada pela área Interdisciplinar da CAPES, enviar-se-ia inicialmente a planilha com a classificação Qualis atualizada pela Área às coordenações de Programas, para que estas pudessem apontar eventuais erros de classificação e discrepâncias em relação aos critérios discutidos e divulgados no Documento de Área; e, em seguida, a Coordenação da Área realizaria as correções pertinentes antes da inserção e chancela da avaliação no Qualisweb. Para isso, seria necessário o desenvolvimento de um trabalho de certa maneira paralelo e anterior àquele da CAPES, que costuma fornecer os dados brutos somente em cima da hora. Este trabalho poderia ser especialmente importante para os periódicos brasileiros e para os periódicos onde mais se publica.

Destaque-se também a relevância de que a própria CAPES empreenda uma reflexão geral sobre o Qualis. A compreensão dos limites deste instrumento por parte das Comissões de Avaliação da áreas é essencial à definição de novos critérios de classificação dos periódicos.

2. Resumo das sugestões dos Editores de periódicos de filosofia

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

É importante partir das sugestões que alguns editores de periódicos de filosofia enviaram para o Comitê Avaliador, algumas das quais publicadas no Fórum da ANPOF.

Nota-se, de partida, que os editores pedem critérios claros e o respeito dos mesmos na avaliação. Eis uma esquematização das diversas sugestões, conforme cinco áreas distintas: internacionalização, indexação, fator de impacto, qualidade x quantidade e periodicidade.

a) Internacionalização

Os editores reconhecem haver uma forte exigência no sentido de internacionalizar os periódicos brasileiros. Um exemplo disso é certamente a Scielo, que – para periódicos das Ciências Humanas – indica como mínimo 25% de artigos em inglês e de autores estrangeiros. Esta exigência é também criticada por alguns dos nossos editores, por revelar uma perda significativa da valorização da língua portuguesa na produção filosófica.

b) Indexação

Há alguma resistência dos editores que participaram da discussão no Fórum à adoção da indexação nas grandes coleções internacionais, mas há também um geral reconhecimento da necessidade de nossa produção estar presente em bases de dados internacionalmente reconhecidas. Algum grau de indexação deveria ser critério essencial de estratificação, mas a indicação de preferência de uma base de dados sobre as outras é visto geralmente como um problema. A atribuição de D.O.I. é também apontada como critério importante de estratificação.

c) Fator de Impacto

Atualmente a área de Filosofia, diferentemente de outras áreas, não considera o fator de impacto dos periódicos.

O impacto da produção em filosofia nas grandes bases de dados internacionais é atualmente irrelevante. Isso é apontado por alguns editores como um motivo para não utilizarmos este fator em nossa avaliação. Este não é obviamente um problema exclusivo da área de filosofia. Na lista de 12.691 periódicos indexados no *Web of Science* (junho 2015) aparecem somente 143 periódicos brasileiros. Resta pensar se queremos ao menos induzir este aumento do aferimento internacional do impacto de nossa produção.

d) Qualidade x Quantidade

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Alguns editores levantam o problema de uma avaliação demasiadamente qualitativa, clamando por critérios quantitativos mais objetivos e que possam diferenciar menos sutilmente os diversos estratos.

Ao tema da quantidade diz respeito, por exemplo, a questão do número mínimo de artigos por volume/ano indicado como ideal para cada estrato. A diferença de uma área como filosofia daquela de áreas de laboratório faz alguns editores reclamarem do certo excesso no critérios atuais ($A1$ a $B1 = 18$; $B2 = 14$; $B3$ e $B4 = 10$; $B5$ e $C < 10$). Há uma sugestão de definir simplesmente um número mínimo de artigos por volume para que o periódico seja considerado no conjunto de periódicos na área de filosofia.

Novamente, no que diz respeito ao tema da quantidade há as sugestões de editores apontando para a necessidade de adotar novos critérios de avaliação, entre eles, a titulação dos autores, o tempo de existência da revista, público, quantidade de artigos e a acessibilidade.

e) Periodicidade

A periodicidade é também apontada como critério central para avaliação e classificação nos estratos superiores. A quadrimestralidade mínima requerida, novamente pela Scielo, é indicada por alguns como desejável, por outros, não. Nos atuais critérios do Qualis Periódicos para a área a semestralidade é requerida para os estratos mais altos. Todavia a mesma periodicidade não é praticada por periódicos estrangeiros de grande prestígio. Há sugestões para que a regularidade passe a ser critério de estratificação e não de definição do que seja um periódico.

3. Algumas observações sobre os critérios de avaliação

a) Internacionalização

A internacionalização dos periódicos brasileiros na área de filosofia (e das ciências humanas em geral) é talvez um dos maiores desafios para a área. A necessidade de preservar a pesquisa em língua portuguesa encontra o mais amplo consenso na comunidade. Ao mesmo tempo é bastante evidente que uma mais ampla difusão da pesquisa realizada no Brasil passa pela tradução da mesma para o inglês. Há tanto soluções radicais para isso, como as de revistas bilíngues, que publicam todos os artigos em português e inglês; como soluções intermediárias que podem ser adotadas com maior facilidade: o cuidado com um aparato de meta-dados (título, resumo, palavras chave, etc.) em inglês, por exemplo, é provavelmente um deles. É

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

preciso reconhecer, de toda forma, que há um número ainda bastante limitado de periódicos brasileiros que publicam regularmente artigos em idioma estrangeiro ou de autores afiliados a instituições de pesquisa no exterior.

b) Indexação

O equivalente do *publish or perish* para os periódicos científicos é provavelmente o *index or perish*. O pesquisador hoje acessa diretamente bancos de dados e indexadores internacionais, utilizando-se de palavras-chaves específicas que representam o campo de investigação de seu interesse. Deste modo, o periódico cumpre de fato sua função de divulgação da pesquisa, quanto mais estiver disponível nestas base de dados. Seremos lidos se estivermos indexados. Assim, em termos de avaliação dos periódicos, a quantidade e qualidade das bases de dados em que este está presente é critério essencial. A verdade é que há bases de dados mais eficazes em termos de divulgação dos periódicos, entre elas, para nossa área, certamente *Web of Science*, *Scopus* e *Scielo*. O problema destes indexadores é que todos utilizam critérios de seleção bastante rígidos que, por sua vez, depende teoricamente da célebre Lei de Bradford: na década de 1930, S. C. Bradford chegou à conclusão que a literatura científica principal em qualquer área de conhecimento era composta por menos de 1000 periódicos (Garfield 1990). Bradford percebeu que a base da literatura para todas as disciplinas é formada por um núcleo essencial de periódicos e que a maioria dos trabalhos importantes é publicada em relativamente poucos periódicos. Mais recentemente, uma análise de 7.528 periódicos cobertos no Journal Citation Reports® de 2005 revelou que menos de 300 periódicos são responsáveis por mais de 50% das citações e mais de 25% do que é publicado neles. Um núcleo de 3.000 desses periódicos é responsável por cerca de 75% dos artigos publicados e mais de 90% dos artigos citados.

Coleções internacionais de periódicos são concebidas para serem exclusivas. Além disso, todas elas são privadas. É, de fato, provável que queiramos utilizar algum grau de indexação como critério essencial de estratificação, mas a indicação de preferência de uma base de dados sobre as outras (como fazem por exemplo os editais de editoração de periódicos nos últimos anos) não parece adequada e estaria necessariamente marcada por sérios problemas ideológicos.

A atribuição do D.O.I, ou *Identificador de Objeto Digital*, diz respeito a um problema grave para as publicações eletrônicas: a sua permanência e durabilidade no espaço virtual. O D.O.I. é um padrão para identificação de documentos, atribuído ao objeto digital para que este seja unicamente identificado na Internet. A atribuição de D.O.I. deveria portanto ser um critério

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

seletivo de estratificação, pois é essencial induzir nossos periódicos a aderirem a esta ferramenta. Todavia, infelizmente o D.O.I. é pago, impedindo que possa portanto ser recomendado universalmente para todos os periódicos brasileiros.

Por fim, é razoável esperar que os periódicos publicados no Brasil em acesso livre estejam, em sua totalidade, incluídos no *Portal de Periódicos* da CAPES.

c) Fator de Impacto (FI)

Há muitas dúvidas na literatura a respeito da eficiência deste índice bibliométrico. O recente *Manifesto de Leiden* é um claro indício de que está em ato uma profunda revisão, não somente do FI, mas também da avaliação da produção científica internacional como tal. O FI idealizado inicialmente como um sistema bibliográfico com o objetivo de eliminar citações que fossem pouco criteriosas, fraudulentas, incompletas ou que contivessem dados obsoletos, passou de fato a ser utilizado para a avaliação dos periódicos e a ser norteador de políticas acadêmicas em todo o mundo, exercendo influência em decisões de agências de fomento científico no direcionamento de verbas de pesquisa. O tecnicismo deste instrumento e suas falhas o tornam suspeito de não conseguir avaliar a qualidade a produção científica (Ruiz et alii 1990). Como se vê, há bons motivos para que a área continue desconsiderando o FI em sua avaliação dos periódicos.

Um aspecto que deve ser considerado também neste âmbito diz respeito à disponibilização digital com acesso livre de todos os periódicos a serem avaliados. Não se trata obviamente somente de um problema de acesso do Comitê Avaliador, como foi apontado acima, mas de uma tomada de posição ideológica da área de filosofia em favor do *open access*. A política de *open access* (nos diversos modelos possíveis: *green*, *golden*, etc.) é uma aposta de política pública importante no Brasil que tem estado sempre na vanguarda disso. Um documento elaborado por um Grupo de Trabalho do CNPq no ano passado, intitulado *Política de ciência, tecnologia e inovação para as áreas ciências humanas, sociais e sociais aplicadas*, recomenda que o Brasil mantenha “o acesso aberto para periódicos brasileiros como o sistema predominante para suas publicações”. Documentos da União Europeia como o *Programa-quadro de investigação e inovação (Horizon 2020)* apontam para a mesma direção. O critério pelo qual o periódico deva estar disponível em acesso livre não deveria, todavia, ser exclusivo, pois resultaria na não-classificação de revistas científicas de grande relevância para a área. Poderia sim ser utilizada na estratificação como um dos elementos a serem considerados e, desta forma, funcionaria como elemento indutor para que todos os periódicos brasileiros possam considerar no futuro a adoção desta medida (na mesma linha da indução empreendida

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

pela União Europeia como o programa *Horizon 2020*).

d) Qualidade x Quantidade

Uma estratificação como aquela proposta pelo Qualis periódicos deve certamente diferenciar os periódicos tanto por critérios quantitativos como por critérios qualitativos. Se a quantidade é mais facilmente aferível e transparente, a avaliação da qualidade dos periódicos é, contudo, a principal meta do Qualis. Há uma inevitável tensão entre esses dois aspectos na avaliação dos programas, e, dentro desta, da produção em periódicos.

A avaliação por pares é uma exigência essencial e principal para a avaliação qualitativa de toda produção científica ou, de outra forma, um algoritmo poderia resolver tudo sozinho. Não há, portanto, como escaparmos da qualificação. Há sim como verificarmos se há uma adequada representatividade da comunidade nos colegiados de pares que avaliam a pesquisa e decidem a distribuição dos fundos, no sentido de torna-los a cada dia mais democráticos, aumentando, por exemplo, sua *accountability*, entre outras coisas. No caso específico de um periódico, isso pode dizer respeito mais imediatamente à composição e qualificação do conselho editorial, do conselho científico e dos pareceristas *ad hoc* que, em alguns casos, são revelados na publicação do volume.

É parte desta discussão o critério, amplamente utilizado na área de Humanas, do “reconhecimento de periódico na área”. De fato, como bem observa Carvalho, “uma boa avaliação é aquela que reconhece e valoriza como qualidade no trabalho de pesquisa e formação aquilo que a própria comunidade já reconhece” (Carvalho 2015 – *Algumas notas sobre a revisão...*)

Este aspecto poderia ser submetido a um tratamento mais quantitativo, nos moldes dos *rankings* internacionais das Universidades, que utilizam questionários para averiguar quais universidades são as mais lembradas nas diversas áreas como as melhores.

Com relação ao número mínimo de artigos por volume/ano, cabe lembrar que um periódico científico da área de Humanas na base *Scielo* deve ter no mínimo 25 artigos por volume/ano. Outras bases são menos rígidas neste quesito. Atualmente o número de artigos por volume/ano requeridos pelo Documento de Área da filosofia é de 18 para os estratos maiores (A1-B1). Outras áreas (história, letras, direito) utilizam um número mínimo de 14 artigos (resenhas excluídas) para que o periódico possa ser considerado como periódico da área, sem utilizar o número mínimo de artigos por volume/ano como critério de estratificação, portanto.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

O tempo de existência da revista é também certamente um critério quantificável e de inegável importância, por indicar sua estabilidade em quanto veículo de publicação. Assim como a titulação dos autores, ainda que este último dado possa não ser sempre facilmente aferível. A internacionalização dos autores constitui também um aspecto quantificável. Assim como se o periódico, além de *peer-review*, utilize o *blind-review*. O financiamento de periódicos por agências de fomento é também um elemento objetivo, ainda que não deva ser considerado *tout court*, pois os critérios mais recentes do único edital de apoio a publicação de periódicos (chamada lançada em conjunto entre CNPq e CAPES) obrigavam os periódicos a estarem indexados em quatro Índices específicos. A publicação de resenhas corresponde também a um elemento quantificável de qualificação editorial.

A exogenia é já amplamente utilizada nos critérios atuais como fator de estratificação. Não é utilizado o critério de um porcentagem baixa (geralmente até 20%) de autocitação, pois esta fundamentalmente funciona com o aferimento do Fator de Impacto, e não é portanto ela mesma aferível.

e) Periodicidade

A periodicidade da revista constitui evidentemente um critério de definição do que seja um periódico. A regularidade (isto é, a pontualidade) da publicação, por sua vez, é algo desejável e critério de medição da sua qualidade em todos os sistemas de avaliação internacionais.

A quadrimestralidade mínima indicada pela Scielo para os periódicos de filosofia parece amplamente impraticável, sobretudo se tomarmos em consideração a especificidade do ritmo da pesquisa na área. A semestralidade é geralmente preferida à anualidade. Há, contudo, importantes periódicos internacionais que mantêm periodicidade anual.

Com base nessas considerações tomadas do “Retrato de Área: Periódicos”(Gabriele Cornelli) e debatidas no curso do Seminário de Acompanhamento, a Comissão de Área propõe a reformulação, válida já para o ano de 2016, dos parâmetros de definição dos estratos do Qualis Periódicos: Subcomissão Filosofia (cf. Item IV abaixo).

Análise comparativa do estado da arte da área

Seguindo o processo de expansão da universidade pública e da pós-graduação no final do

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

século XX e início dos anos 2000, a pós-graduação e a pesquisa em Filosofia no Brasil sofreu um intenso e acelerado crescimento – o mais expressivo desde seu início, em meados do século XX. Com isso, deu-se também uma diversificação regional sem precedentes: se, até 2000, apenas quatro Estados da República possuíam doutorados em Filosofia (SP, RJ, RS e MG), esse número triplicou de lá para cá (SC, PB, BA, GO, CE, PR, RN e PE). Estima-se em aproximadamente 800 o número de docentes credenciados nos PPGs em Filosofia no país. Há indícios de que esse ritmo de expansão tende a arrefecer, ao menos no que concerne à abertura de novos mestrados, concentrando-se, a partir de agora, na abertura de novos cursos de doutorado, como o resultado esperado de Programas em vias de consolidação.

A principal implicação desse fenômeno de enorme expansão e diversificação regional está em que o perfil da comunidade de docentes pesquisadores envolvidos com a Filosofia alterou-se substancialmente. Antes restritos a poucos programas, os docentes pesquisadores mantinham relações mais diretas; a recente diversificação e pluralismo teórico da comunidade acadêmica filosófica passou a exigir a referência a parâmetros mais impessoais e públicos para orientar a inscrição dos docentes pesquisadores e dos programas em que atuam em um quadro ampliado, cuja vocação internacional começa a se manifestar através da proliferação de acordos e convênios com instituições estrangeiras.

Essas características do ensino e pesquisa em Filosofia no Brasil tornam o papel de instâncias como a CAPES relevantes e imprescindíveis para a organização e normalização de uma produção diversificada e na qual o pluralismo teórico é positivo. As orientações contidas no presente Relatório possuem esse intuito e por isso foram amadurecidas por intensos debates no curso do Seminário de Acompanhamento de agosto de 2015.

i. Relato dos debates, posições, demandas e expectativas da área oriundas do Seminário de Acompanhamento:

1. **Revisão da Ficha de Avaliação:** O Seminário de Acompanhamento indicou que se deve proceder à revisão da ficha de avaliação em dois registros distintos: em primeiro lugar, redefinindo o peso relativo de cada item e subitem da avaliação. Ao lado disto, formulando uma nova definição da maneira como a área compreende e aplica cada quesito da avaliação, explicitando, em particular, o que é considerado um atendimento excelente deste quesito. Deste modo, a ficha de avaliação deverá se desdobrar em uma caracterização clara daquilo que determina a atribuição das notas 3, 4 e 5. No caso do debate sobre as notas 6 e 7, ele deve ser feito em separado, dado o caráter mais claramente comparativo da atribuição destas notas. Os programas de excelência devem atender de modo pleno os critérios que

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

caracterizam os programas nota 5 e, além disto, apresentar claro perfil de internacionalização e de liderança no contexto nacional da pesquisa. Para que se efetive a avaliação destes programas com clareza, indicou-se que se deve rever e elaborar os critérios de internacionalização de programas e de liderança no contexto nacional, a serem utilizados na análise comparativa que determinará a avaliação final.

2. Desafios em relação à qualidade dos dados utilizados na Avaliação

Quadrienal, especialmente aqueles relativos à produção docente dos PPGs. Foram detectados problemas de consistência e validação, que admitem a seguinte classificação: **(i) problemas originados na estrutura dos dados que foram extraídos e disponibilizados para análise**. O exemplo mais claro disso é o que ocorreu com o caso dos livros e dos capítulos de livros. Essa é uma informação que consta na Plataforma Sucupira, embora não pareça ser extraída "par défaut", o que significa que é preciso especificar para o responsável pela extração de dados que a Coordenação quer que essa informação seja detalhada de modo a permitir que se saiba quais são os livros publicados e quais são os capítulos de livros (e, claro, a que livros pertencem os capítulos de livros); **(ii) problemas efetivos, ou seja, aqueles relacionados à estrutura dos dados** (e que, portanto, só podem ser resolvidos pela equipe que cuida da base de dados e/ou pelo CTC). O ponto mais relevante aí foi a constatação de que é necessário a reabertura de prazo para correção dos dados relativos ao biênio 2013-2014; ademais, sugere-se fortemente à DAV/CAPES a criação de categorias distintas para: tradução de texto clássico; tradução de livro / bibl. secundária; tradução de artigo / bibl. secundária. A justificativa disso é a de que se tratam de tipos de produção bastante relevantes para a nossa área, *mas de natureza muito distinta*. Se essa diferença não puder ser feita, não se poderá valorar adequadamente as produções; **(iii) problemas relacionados à entrada dos dados**, ou seja, aqueles que podem ser resolvidos pelos coordenadores dos programas. Foram constatados inúmeros registros duplicados e incompletos, muitos dos quais devidos, provavelmente, por conta da instabilidade inicial da Plataforma Sucupira. Mas, além disso, é preciso atentar para uma anomalia que, caso não seja corrigida, poderá prejudicar seriamente a qualidade da Avaliação Quadrienal: *a categorização incorreta dos dados informados e a inclusão de dados pouco - ou nada - relevantes para área*. O maior exemplo desse tipo de anomalia é a inclusão de produção bibliográfica como sendo artigo científico publicado em periódico, quando se trata, por exemplo, de artigo em periódico não-científico ou de partes de periódicos científicos que não são artigos, como apresentações e prefácios. Não há por que cogitar que esses problemas se originem em má fé ou negligência das coordenações dos PPGs. O fato é que a avaliação, tal como vinha ocorrendo, não contribuía para que a área

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

tivesse uma visão mais clara de seus próprios projetos e critérios. O caminho para corrigir problemas dessa natureza passa pelo estabelecimento, por parte da Coordenação de Área, de critérios claros e bem estabelecidos que possibilitem categorizar a produção em sua heterogeneidade (ao menos nas mais relevantes para a área). Idêntico fenômeno transcorre não apenas no que concerne à Produção Bibliográfica, mas também para a Produção Técnica, que envolve atividades relevantes para a nossa atividade de pesquisa, tais como participação em eventos (que requer reconhecimento de sua heterogeneidade, densidade e peso). Por fim, há o caso da editoria e dos pareceres que são indicativos razoavelmente confiáveis do reconhecimento da qualidade de um pesquisador por seus pares.

Em resumo, a proposta de fazer com que a avaliação opere com *parâmetros* de qualidade só poderá funcionar minimamente se houver um mínimo de clareza e consenso sobre essa **categorização** da produção, se houver uma discriminação mais próxima da nossa realidade entre tipos de produção relevantes ou não, se a Coordenação de Área produzir e fizer circular informações claras sobre como entende essas categorias e, por fim, se houver uma efetiva "auditoria" (em sentido brando, naturalmente) dos dados enviados, procurando separar o que pode ou não ser levado em conta na avaliação. Claro que essa "auditoria" só terá legitimidade se seguir exclusivamente critérios especificados oficialmente pela Coordenação de Área.

3. **Objetividade da avaliação dos PPGs:** a ideia é tornar a avaliação o mais objetiva possível, sem entretanto comprometer-se com a ideia de uma total metrificação que ignore a necessidade de estabelecer comparações a fim de compor os perfis dos PPG, respeitando, assim, diversidades e especificidades. A ideia da previsibilidade da avaliação ao fim da Avaliação Quadrienal será mais factível no que concerne a PPGs notas 3, 4 e 5, cujos patamares podem ser mais facilmente rebatidos em indexadores e métricas pré-definidos. De outro lado, PPGs concorrendo às notas 6 e 7, além do patamar mínimo de PPGs nota 5, serão também e especialmente objeto de análises comparativas, visto que a heterogeneidade da pesquisa em Filosofia é bem vinda e não deve ser inibida pela adoção de um modelo de excelência exclusivo em detrimento dos demais.
4. **Foco da Avaliação Quadrienal:** Deve-se insistir que a unidade de avaliação é o PPG em sua totalidade, e não cada Docente Permanente em sua singularidade. O deslocamento de ênfase dos indivíduos isoladamente para o conjunto possibilitará considerar cada Programa como uma equipe com vocações diferentes, não como uma soma de Docentes Permanentes que em

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

tese desempenham igualmente bem e no mesmo período todas as funções que se espera de um PPG (pesquisa, ensino, extensão, acordos e convênios, editoria, etc). Isso não significa ignorar a existência de parâmetros mínimos desejáveis e necessários para gozar do estatuto de Docente Permanente de um PPG em Filosofia (dentre os quais, por ex., número mínimo de orientações e publicações no período). A atenção sobre o conjunto das atividades de cada PPG irá incentivar as atividades de coordenação e planejamento sob incumbência do coordenador: objetivos, metas e perspectivas poderão ganhar mais peso na avaliação, assim como a aferição de seus resultados conforme a explicitação das perspectivas do conjunto do PPG. O objeto a ser examinado e avaliado, desse modo, será privilegiadamente o PPG, compreendido como instância de nucleação de projetos, laboratórios, grupos de trabalho, etc., que se estendem para atividades de formação de pesquisadores, professores do ensino médio, pesquisadores de outras instituições (nacionais e internacionais) e para a sociedade de modo amplo, através de atividades de extensão e cultura.

5. **Estratégias de Internacionalização:** Visando promover a internacionalização da produção filosófica brasileira, sugere-se um conjunto de ações que incluem: (a) a integração com sociedades científicas internacionais; (b) o eventual recurso a avaliadores externos para produções específicas, especialmente no que concerne a elaboração de Projetos internacionais; (c) fomento a Projetos editoriais internacionais; (d) iniciativas de captação em agências internacionais.
6. **Classificação de Periódicos:** Na linha do Manifesto de Leiden, cabe observar que parâmetros de classificação dos periódicos não deve perder de vista que os pesquisadores em Filosofia no Brasil reconhecem e identificam um conjunto limitado de periódicos nacionais e estrangeiros como sendo de relevância e qualidade; o desafio passa a ser enunciar, em termos objetivos e mensuráveis para a classificação no Qualis Periódicos, as características desses periódicos, tendo em vista sua heterogeneidade (há excelentes periódicos que não trabalham com *blind review*; que operam com convite a contribuições; que não seguem indexadores internacionais difundidos em outras áreas; que não utilizam fator de impacto). Uma alternativa, nessa direção, é reformular os critérios de classificação dos periódicos em estratos através da oferta aos editores de uma cesta de critérios, possibilitando (nos estratos superiores) que eles editores escolham quais dentre esses critérios serão satisfeitos por sua publicação, conforme melhor se adequem ao perfil de suas publicações. Isso tornará possível avaliar criteriosamente a produção em periódicos em sua diversidade de perfis. (Ver ponto [1] sobre Qualis Periódicos, no item IV abaixo).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

I – Autonomia da área de Filosofia/Teologia: Subcomissão Filosofia

Na abertura e durante o curso do Seminário de Acompanhamento da Filosofia, discutiu-se a questão da autonomia da Subcomissão Filosofia e seu reconhecimento como área no organograma da CAPES, conforme as seguintes razões:

a) A criação do formato subcomissão ocorreu em um tempo em que não havia reconhecimento civil para os cursos de teologia e, posteriormente, de Ciências da Religião no país. Devido a isso apenas, a área de Filosofia passou a abrigar duas subcomissões, sendo nomeada como Filosofia/Teologia. Em 1999, deu-se reconhecimento civil dos cursos de Teologia abrigados na Subcomissão: Teologia-Ciências da Religião; mais recentemente, esse reconhecimento se estendeu para as graduações em Ciência(s) da(s) Religião(ões), mas a CAPES não revisou desde então a sua posição quanto à pós-graduação. Tampouco considerou a CAPES os aspectos em que o diálogo interdisciplinar entre Filosofia e Teologia e, fundamentalmente, entre Filosofia e Ciências da Religião não são possíveis nem se concretizaram ao longo da história e dos projetos da área – nunca compartilhados entre as subcomissões. Esta situação gerou um procedimento em que ambas as subcomissões coabitam uma mesma área, sem contudo produzir efetiva e desejada interdisciplinaridade.

b) Embora a Subcomissão: Teologia/Ciências da Religião seja numericamente inferior àquela da Subcomissão: Filosofia, a primeira mostra sinais inequívocos de consolidação, assegurando existir hoje uma subcomissão em condições de ser considerada autônoma e manter um diálogo interdisciplinar com um leque mais abrangente de outras áreas, consideradas as especificidades dos estudos em teologia e ciências da religião e sua relação com as Ciências da Natureza, com as Ciências Sociais e com outras Ciências Humanas, para além do diálogo com a Filosofia.

c) A CAPES instituiu e fomentou nos últimos anos uma série de processos que sugerem reconhecer a especificidade da área de Filosofia/Teologia e que não se observa em nenhuma outra área na agência. 1) Trata-se da única área que possui dois códigos (33 - Filosofia/Teologia: Subcomissão Filosofia e 44 - Filosofia/Teologia: Subcomissão Teologia e Ciências da Religião); 2) Possuem documentos de áreas distintos; 3) Possuem classificação de periódicos distintos; 4) Possuem emails distintos para comunicação da Coordenação com os PPGs; 5) Entre 2010-2014, ambas as Subcomissões puderam formar comissões próprias para o Prêmio CAPES de Tese, cada uma das Subcomissões dispondo de premiação exclusiva

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

reconhecida mediante os códigos 33 e 44; 6) Organiza comissões específicas para todos os processos de avaliação (APCNs, Minter/Dinter, Seminários de acompanhamento, Avaliação trienal (agora quadrienal) e tem duplicado todos os procedimentos na Plataforma Sucupira. 7) Tem em todos os processos de divulgação da agência a sua duplicidade exposta nos relatórios, na Tabela do Conhecimento da agência, e nos ambientes de divulgação da área/subcomissão no site da CAPES. O conjunto desses pontos comprova estarmos diante de uma situação *sui generis*, atestando faltar apenas indicar coordenações de áreas específicas para que ambas as Subcomissões tenham consolidada sua recíproca autonomia, sob muitos aspectos já vigente na prática.

d) Destaque-se que, até o presente mandato, houve um acomodamento indesejável para os colegas da Subcomissão: Teologia-Ciências da Religião, representados de forma não oficial ou *ad hoc* pelas coordenações de área lideradas por docentes de PPGs de Filosofia desde os anos 1970. A recente designação do nome de um docente de um PPG da subcomissão Teologia e Ciências da Religião reconheceu a realidade de PPGs daquela subcomissão, que vinha sendo subrepresentada. Todavia, isso acarretou também nova distorção, já que a Subcomissão Filosofia reúne mais de 40 PPGs e está representada na CAPES apenas pelo Coordenador Adjunto, o qual, pela estrutura da agência, não possui um âmbito de ações e de decisões condizente com suas responsabilidades junto aos PPGs. Note-se que esse argumento vale para as duas Subcomissões: mesmo considerando que a Subcomissão Teologia-Ciências da Religião é numericamente menos expressiva, suas especificidades e sua história são bons motivos para que a agência reconheça sua importância, sem que isso implique, todavia, na subrepresentação dos PPGs de Filosofia.

e) As subcomissões, e os programas que as constituem, com o apoio da ANPOF e da ANPTECRE, endossam esse entendimento e aguardam pelo deferimento do CTC e do Conselho Superior da CAPES.

III – Participação em dois ou mais programas

A Portaria CAPES nº 174, de 30/12/2014, que define as categorias de docentes dos PPG's, estabeleceu em seu Art. 3º que a atuação como docente permanente poderá se dar, no máximo, em até 3 (três) Programas de Pós-graduação: “O docente poderá ser declarado permanente em qualquer combinação de PPGs, sejam eles programas acadêmicos ou profissionais e programas em redes ou outras formas associativas, desde que atue em no máximo 3 (três) PPGs”.

O Documento da Área Filosofia/Teologia: Subcomissão Filosofia deve incluir o indicativo de que o Coordenador de cada PPG deve fazer o efetivo registro das horas de dedicação de cada docente, com atenção para o fato de que no conjunto dos PPGs em que atua o docente

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

deverão ser totalizadas, no máximo, 40 horas semanais. Quanto à vinculação da produção intelectual dos docentes permanentes atuantes em dois ou três programas, caberá à coordenação do PPG, em acordo com o docente nestas condições, indicar a produção (bibliográfica e técnica) vinculada ao seu PPG, a qual deverá pontuar apenas na avaliação de um dos Programas em que atue o docente.

IV - Novos Parâmetros Qualis Periódicos

(1) Para editorias de periódicos:

Com base nas considerações tomadas do “Retrato de Área: Periódicos”(Gabriele Cornelli) e nos debates havidos no curso do Seminário de Acompanhamento, a Comissão de Área propõe a reformulação, *válida já para o ano de 2016*, dos parâmetros de definição dos estratos do Qualis Periódicos: Subcomissão Filosofia:

Considera-se periódico uma publicação que atenda às seguintes condições:

- Ser veículo de pesquisa acadêmica, sendo publicado por programa de pós-graduação, sociedade científica, instituição, centro ou grupo de pesquisa, privados ou públicos.
- Ter Editor Responsável
- Ter Conselho Editorial
- Ser identificado por ISSN
- Apresentar Normas de submissão
- Utilizar a Avaliação por pares das submissões
- Ter periodicidade mínima de um (1) ano, regularidade e pontualidade
- Ter indicação da Afiliação institucional de editores e autores
- Publicar ao menos 14 artigos por ano, tomando por unidade o artigo e considerando que duas resenhas equivalem a um artigo.
- Apresentar um código de ética ou de boas práticas editoriais

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

No caso de periódicos internacionais de grande prestígio e tradição na área os critérios aqui indicados, assim como os critérios de estratificação abaixo, poderão ser parcialmente desconsiderados a critério do Comitê Avaliador.

No caso de periódicos com até 1 (um) volume atrasado, será aplicado pelo Comitê Avaliador um fator de redução para a reclassificação dos periódicos, de modo a evitar queda pronunciada na posição destes. Assim os periódicos rebaixados por este motivo perderão apenas uma posição.

Estrato NP

Publicação que não atende às condições acima elencadas, por não se tratar de periódico científico, como é o caso de veículos (magazines) que se destinam exclusivamente à divulgação, anais de eventos ou outras publicações seriadas.

Estrato C

Periódico que não atende às exigências mínimas próprias para publicação da área, conforme indicadas acima.

Estrato B5

Periódico que atende exclusivamente às exigências mínimas próprias para publicação da área.

Estrato B4

Periódico que, além de atender às exigências mínimas próprias para publicação da área, publica 20% dos artigos de autores vinculados a pelo menos duas instituições diferentes

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

daquela que publica o periódico.

Estrato B3

Periódico que, além de atender às exigências mínimas próprias para publicação da área, publica 30% dos artigos de autores vinculados a pelo menos três instituições diferentes daquela que publica.

Estrato B2

Periódico que, além de atender às exigências mínimas próprias para publicação da área, publica 45% dos artigos de autores vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes daquela que publica periódico e está presente em pelo menos duas bases de dados ou indexadores. Deverá ter publicado regularmente há pelo menos 1 ano.

Estrato B1

Periódico que, além de atender às exigências mínimas próprias para publicação da área, publica 60% dos artigos de autores vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que publica periódico e está presente em pelo menos quatro bases de dados ou indexadores, das quais pelo menos duas internacionais. O periódico apresenta títulos, resumos e palavras-chaves de cada artigo em inglês. Além disso o periódico deve atender a pelos menos três das seguintes exigências: 1) avaliar os artigos pela modalidade *blind-review*; 2) ter periodicidade mínima semestral; 3) publicar regularmente há pelo menos 2 anos; 4) publicar somente material original; 5) disponibilizar o conteúdo integralmente de forma eletrônica-

Estrato A2

Periódico que, além de atender às exigências mínimas dos estratos anteriores, publica

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

regularmente há pelo menos 6 anos e atende a uma destas exigências a seguir: 1) revelar um inequívoco grau de internacionalização, a ser medida especialmente pela qualidade e quantidade de indexadores internacionais, pela quantidade de artigos em língua estrangeira e de autores vinculados a instituições de pesquisa no exterior; 2) revelar um significativo impacto na comunidade filosófica nacional.

Estrato A1

Periódico que, além de atender às exigências mínimas dos estratos anteriores, destaca-se pela excelência de suas publicações, a ser aferida por pelo menos um dos indicadores a seguir: 1) por um alto grau de internacionalização e impacto internacional na área; 2) pelo impacto e pela tradição na comunidade filosófica nacional.

V: Classificação de Livros

No curso do Seminário de Acompanhamento da Subcomissão: Filosofia, constatou-se a necessidade urgente de um aperfeiçoamento da avaliação qualitativa da produção em Livros, Capítulos de Livros, Dicionários, Coletâneas, etc. Por isso, a Coordenação de Área implementará, no âmbito da Subcomissão: “Filosofia”, um modelo piloto para ser incorporado já na próxima avaliação quadrienal, relativa ao período 2013-2016. Tendo em vista o caráter pioneiro dessa proposta, a Coordenação de Área: Subcomissão Filosofia se compromete a realizar um seminário de discussão com os PPGs, após a realização da Classificação dos Livros, a ser divulgada no âmbito da Avaliação Quadrienal prevista para 2017, a fim de realizar um balanço e promover melhoramentos no processo de avaliação dos Livros.

O modelo para **Classificação de Livros da Subcomissão: Filosofia** a ser realizada na Avaliação Quadrienal 2013-2016 seguirá as diretrizes abaixo:

1) Todos os itens da Produção Bibliográfica (Livros, Capítulos de Livros, Dicionários, etc.) do período 2013-2016 deverão ser examinados e classificados entre os estratos L1 a L4,

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

mas conforme um dos dois seguintes procedimentos: ou avaliação baseada em critérios puramente formais, ou conforme leitura qualitativa, a depender da indicação dos PPGs. Cada um desses dois procedimentos envolverá um corpo de avaliadores diferentes.

2) Cada PPG deverá indicar os estratos que considera pertinentes para cada um dos itens de sua produção bibliográfica, definindo assim quais itens deverão ser objeto de avaliação formal, quais deverão ser objeto de avaliação qualitativa. Esta última será levada a cabo por leitores convidados pela Coordenação de Área, que deverão avaliar a partir de 2016 os itens candidatos a estrato L-4, segundo a indicação prévia dos respectivos PPGs. Já os itens classificados pelos PPGs como L1 a L3 serão objeto de uma avaliação com base em critérios unicamente formais pelo Comitê de Classificação dos Livros, composto por consultores a serem indicados por ocasião da avaliação quadrienal, prevista para 2017. O Comitê de Classificação dos Livros irá consolidar avaliação feita preliminarmente pelos leitores dos itens candidatos a L4, indicados pelos PPGs.

3) A indicação dos leitores – conforme suas respectivas especialidades - deverá cobrir, em seu espectro, a diversidade da produção em Filosofia nos Programas credenciados. A definição das especificidades tomará por ponto de partida critérios de classificação habituais e já utilizados na área, a serem divulgadas na ocasião do envio dos itens candidatos a L4 pelos PPGs à Coordenação de Área Subcomissão: Filosofia.

4) A definição do conjunto do que deverá compor os itens candidatos a L4 (ou seja, daquilo que será objeto de exame pela Comissão dos leitores) não deve exceder 30% da produção de cada PPG em Livros, Capítulos de Livros, Dicionários, etc. Mediante justificativa, os PPGs poderão ultrapassar o teto dos 30% de indicações de itens a L4. A divulgação final da Classificação de Livros incluirá também coluna assinalando a indicação atribuída aos itens pelos PPGs, ao lado da classificação final.

5) A fim de enfrentar as dificuldades operacionais envolvidas na distribuição dos itens selecionados como L4 pelos PPGs para os leitores, a Coordenação de Área irá propor a uma das universidades que possuam PPG em Filosofia recentemente credenciados junto a CAPES que assuma os encargos de recebimento de material e de seu envio para os leitores, se tornando assim instituição sede do processo.

7) Serão enviados três exemplares de cada título selecionado como candidato a L4. O envio para a instituição sede será de responsabilidade dos PPGs. Já o envio de exemplares para os



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

leitores será de responsabilidade da instituição sede, que terá por contrapartida a doação de um exemplar para a biblioteca da instituição. Os leitores ficarão com os exemplares que terão a incumbência de avaliar.

8) Será solicitado a cada PPG, além do envio dos materiais, acompanhados das relativas Fichas individuais, a utilização de um arquivo em formato Excel, extraído da própria plataforma Sucupira, que auxiliará na organização do material a ser avaliado (em especial na distribuição dos Itens L4 para os leitores).